Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
de Educação

A IMPORTÂNCIA DOS AVÓS PARA OS JOVENS DE HOJE. UMA PESQUISA ENTRE ADOLESCENTES DO 5.º AO 9.º ANO DE ESCOLARIDADE QUE FREQUENTAM ESCOLAS DE ELVAS

Mestrado em Gerontologia Social

PAULO ROBERTO FERREIRA DE SANTANA

Orientadora
Prof. Dra. MARIA JOÃO GUARDADO MOREIRA

Abril 2015

Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
de Educação

A IMPORTÂNCIA DOS AVÓS PARA OS JOVENS DE HOJE. UMA PESQUISA ENTRE ADOLESCENTES DO 5.º AO 9.º ANO DE ESCOLARIDADE QUE FREQUENTAM ESCOLAS DE ELVAS

PAULO ROBERTO FERREIRA DE SANTANA

Orientadora

Prof. Dra. MARIA JOÃO GUARDADO MOREIRA

Trabalho Projeto apresentado à Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Gerontologia Social, realizado sob a orientação científica da Professora Coordenadora, Doutora Maria João Guardado Moreira, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Abril 2015

Composição do júri

Presidente do júri

Doutor João Júlio de Matos Serrano,

Professor Adjunto da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Vogais

Doutora Stella Margarida de Oliveira António,

Professora Auxiliar do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa

Doutora Maria João da Silva Guardado Moreira, (Orientadora),

Professora Coordenadora da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco

“A essência de cada homem é tão única que escapa a qualquer tipo de verdade objetiva, a nossa identidade profunda é uma espécie de resto, uma falha no sistema. Somos um grão de areia, mas diferente de todos os outros grãos de areia… cada um de nós é uma desarmonia original! O que somos escapa a toda a tentativa de compreensão racional. A nossa existência particular é sublime e absoluta porque é uma desafinação singular e excecional. Fazemos diferença porque somos uma diferença. Ninguém é apenas mais um.”

(José Luís Nunes Martins, 18/4/2015 - “VERDADES CONCRETAS E VERDADE ÍNTIMA”)

DEDICATÓRIA

À MEMÓRIA DOS MEUS QUERIDOS PAIS

PAULO E NAIR, PELO AMOR QUE ME DERAM

TRANSFORMANDO-ME EM TUDO QUE SOU HOJE.

AO MEU QUERIDO FILHO, PAULO EMANUEL

E MINHAS NETAS ALANA E BIANCA, RAZÃO DO MEU VIVER.

.

Agradecimentos

Em primeiro lugar a DEUS, pelo dom da vida, pela Sua presença constante e pela força que me dá para seguir em frente e me permitir viver momentos tão especiais.

A todos os AVÓS e NETOS, sem os quais este trabalho não existiria.

A amiga CLAUS, a quem mesmo na distância, se faz presente.

A LUISA LOPES, a quem os anos, décadas…. afirmam com certeza: somos amigos.

A ANINHA, colega de Mestrado, pela sua amizade e solidariedade.

AO CARLOS e a ROSA, por serem parte de minha vida.

ÀS ENFERMEIRAS EMÍLIA PINA e JACINTA AGUIAR, pelo carinho e compreensão.

AO JOÃOZINHO, aquele amigo que esteve sempre presente.

Agradecimento especial

Agradeço especialmente a Profª Doutora Maria João Guardado Moreira, pela acolhida ao meu desejo de aprender e produzir. Sem a sua ajuda não teria conseguido fazer esta viagem e chegar a porto seguro.

Resumo

Este estudo teve como objetivo, delinear a forma como se encontra o relacionamento entre Avós e netos e se há condicionantes para o mesmo. Neste estudo, foram estudas duas Escolas: uma pública e outra Privada. Sendo que o universo de alunos de ambas Escolas é de 730 alunos de onde retiramos uma amostra de 308 alunos, sendo a estes aplicados um inquérito com 19 questões sobre o seu relacionamento com os Avós.

Sendo que, na sua generalidade, os inquiridos de ambas Escolas detém as mesmas opiniões.

As famílias são todas da localidade onde foi aplicado o inquérito. Sendo essas do tipo tradicional. Todos eles conhecem os Avós e têm uma grande ligação com os Avós maternos, os quais visitam todos os dias e com os quais realizam diversas actividades. Os inquiridos acham que os Avós assinalam momentos de brincadeiras, descobertas, proteção, ajuda económica, confidencias, orientação, disciplina, relações com o próximo e guias. Os inquiridos também afirmam se tivessem algum dos Avós doente/ acamado que, de acordo com a sua vontade, o tinham em casa e que ajudariam a tratar, ou no que pudessem fazer. No referente afetivo, os inquiridos, têm uma relação muito próxima com os Avós, contudo salientam-se diferenças entre as Escolas no que se refere a idade dos inquiridos, divisão por sexo e diferenças económicas existindo uma independência económica por parte dos Avós, bem visível na Escola Privada. São visíveis os laços que os unem "Avós e netos", e que este contacto intergeracional proporciona, sendo um processo interativo e co-educativo com benefícios de trocas mútuas, onde os mais jovens e idosos têm a oportunidade de aprender e ensinar.

Palavras chave: relações intergeracionais, Avós, netos, afetos, família.

Abstract

The main purpose of this study is to outline the way we find the relationship between grandparents and grandchildren and if there is any conditioning to that relationship. In this study, there were two schools studied, one public school and one private school, all located in Elvas. Being the students' universe of both schools of 730 students from where we took a sample of 308 students, being to those made a questionnaire of 19 questions about their relationship with their grandparents.

In general, most of the questioned of both schools had the same opinions.

The families are all from the area where the questionnaire was made. All of them are from the traditional type. All of them know their grandparents, have a strong relation with their mother's grandparents. They visit them all days of the week and do lots of activities with them. The questioned are from the opinion that their grandparents mark moments such as those of playtime, discoveries, protection, economical help, confidential, orientation, discipline, relations with others and guides. Those who were questioned also state that if they had some of their grandparents sick or in bed, according to their will, they would have them at home and would help to take care of them in all they would be able to do. In what concerns kindness, the questioned have a very close relationship with their grandparents, although they point some differences between schools in what concerns the age of the questioned, division by gender and economical differences, existing an economical independency from grandparents, mostly shown from those of the private school. The bonds that unit "grandparents and grandchildren" are very perceptible, concerning what this intergenerational contact offers, being an interactive and co-educational process with mutual exchanges benefits, where youngers and older have the same opportunities to learn and teach.

Key words: intergenerational relationships, grandparents, grandchildren, tenderness, family

Índice geral

1 – INTRODUÇÃO **1**

2 – ENQUADRAMENTO TEÓRICO **8**

2.1 – ENVELHECIMENTO 8

2.2 – OS AVÓS 13

2.3 – RELAÇÕES INTERGERACIONAIS 17

3 – PROBLEMÁTICA E OBJETIVO DO ESTUDO **25**

4.1 – Delineamento do estudo 28

4.2 – Local do estudo 28

4.3 – População em estudo 29

4.4 – Amostra 29

4.4.1 - Critérios de inclusão e de exclusão 31

4.5 – Procedimento e instrumento 31

5- ANALISE DOS DADOS E TRATAMENTO DE DADOS **32**

5.1 - ANÁLISE INDIVIDUAL DAS VARIÁVEIS COMPARANDO COM AS DUAS ORIGENS (Ciclo Formativo – Escola Publica Vs Escola Privada) 32

5.2 - ANÁLISE INDIVIDUAL DAS VARIÁVEIS, COMPARATIVO FINAL ENTRE ESCOLAS POR ANO LETIVO – ESCOLA PRIVADA VS PÚBLICA 50

6 - PLANO DE INTERVENÇÃO **60**

7 – CONCLUSÕES **62**

8- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS. **65**

Índice de gráficos

Gráfico 1- Distribuição, por sexo, dos inquiridos do 2ºciclo do Ensino Básico 33

Gráfico 2- Distribuição por sexo dos inquiridos do 3º ciclo do Ensino Básico 33

Gráfico 3 - Distribuição de idades dos Avós por faixas etárias dos inquiridos do 2º ciclo 35

Gráfico 4- Distribuição de idades dos Avós por faixas etárias dos inquiridos do 3º ciclo 36

Gráfico 5 - Distribuição por Escola de "Com quem convive mais" - 2º Ciclo 37

Gráfico 6 - Distribuição por Escola de "Com quem convive mais" - 3º Ciclo 37

Gráfico 7- Tipo de contacto com os Avós maternos pelos inquiridos do 2º ciclo 38

Gráfico 8 - Tipo de contacto com os Avós maternos pelos inquiridos do 3º ciclo 38

Gráfico 9 - Tipo de contacto com os Avós paternos pelos inquiridos do 2º ciclo 39

Gráfico 10- Tipo de contacto com os Avós paternos pelos inquiridos do 3º ciclo 40

Gráfico 11 - Levantamento sobre o que são os teus Avós para os inquiridos do 2º ciclo 41

Gráfico 12- Levantamento sobre o que são os teus Avós para os inquiridos do 3º ciclo 42

Gráfico 13-Resumo das respostas do 2º ciclo - cada barra representa o número de alunos por ano e por Escola. 46

Gráfico 14- Resumo das respostas do 3º ciclo - cada barra representa o número de alunos por ano e por Escola. 48

Gráfico 15- Alunos inquiridos por sexo 51

Gráfico 16- Qual a idade de seus Avós? 52

Lista de tabelas

Tabela 1- Levantamento por ano letivo e Escola 30

Tabela 2 - Distribuição dos inquiridos por idades e ciclos de formação .....

Tabela 3- Distribuição dos inquiridos por localidade de residência 34

Tabela 4- Local de residência dos Avós Maternos 34

Tabela 5- Local de residência do Avós Paternos 35

Tabela 6- Levantamento de elementos que compõem o agregado familiar 41

Tabela 7 - Levantamento de atividades realizadas com os Avós por ciclo de formação 43

Tabela 8- Resumo de respostas sobre se tem problemas em casa 49

Tabela 9- Levantamento dos problemas principais encontrados 50

Tabela 10 - Quadro com os dados das idades dos inquiridos por ano letivo e Escola 50

Tabela 11 - Onde vivem os Avós dos inquiridos 52

Tabela 12 - Costumas estar com os teus Avós 53

Tabela 13 - Com quem vivem os inquiridos 54

Tabela 14 - O que são os Avós para os inquiridos 54

Tabela 15 - Atividades desenvolvidas com os Avós 55

Tabela 16 - Valores totais sobre as afirmações sobre os Avós 56

Tabela 17 - Levantamento geral: "A sua família detém problemas" 59

Tabela 18 - Levantamento geral sobre os problemas dos inquiridos 59

1 - INTRODUÇÃO

"Na velhice ainda darão frutos, serão viçosos florescentes, para proclamarem que o Senhor é justo..." Salmos. 92.14-15.

Portugal nos dias de hoje caracteriza-se por uma estrutura populacional, representada pelo aumento da percentagem relativa de indivíduos com 65 anos e mais de idade no conjunto total da população (Carrilho e Patrício, 2004; Carrilho e Craveiro, 2013). Esta população mais que duplicou nos últimos quarenta anos, passando de 8% em 1960, para 11% em 1981, 14% em 1991 e 16% em 2001 (Carrilho e Patrício, 2004). Este aumento é também proporcional ao seu papel cada vez maior nas famílias. Segundo dados dos censos de 2011, divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE, 2011), o envelhecimento da população portuguesa entre 2001 e 2011 traduziu-se por uma diminuição da população jovem (entre os 0 e os 14 anos) de 5,1% e um aumento da população idosa (65 anos ou mais anos) de cerca de 19,4% e o grupo da população situada entre os 25 e os 64 anos cresceu 5,3%.

A mesma fonte prevê que este cenário de crescimento exponencial de idosos volte a duplicar nos próximos 45 anos, atingindo em 2050, 32% do total da população (INE, 2011).

Os idosos, na sua grande maioria Avós, têm sido objeto de estudo. Nos últimos sessenta anos, em especial nos EUA (Burton, 1992; Minkler & Roe, 1996; Fuller-Thomson et al, 1997), os estudos, sobre os idosos, têm acompanhado os efeitos das grandes mudanças sociais sobre a estrutura da família, redefinindo e aperfeiçoando o objeto de estudo e os métodos de investigação e, com isso, ganhando um espaço cada vez maior no seio da Sociologia da Família. Em Portugal, encontramos alguns estudos, nomeadamente dissertações de mestrado e de doutoramento a saber: Solidariedades Intergeracionais e Instituições de Velhice (Gil,1998); A Importância da Relação Avós-Netos (Rocha, 1999); Envelhecimento Demográfico ou Populacional (António, Stella, 2001); As relações entre Avós-netos e o bem estar psicológico na velhice (Camotim, 2004); A solidariedade intergeracional Avós-netos (Costa, 2005); A natureza e qualidade da relação Avós/netos e o seu contributo para a auto valoração global dos netos (Queirós, 2005); Família multigeracional e relações intergeracionais: perspetiva

sistémica (Vicente, 2010). Realizados segundo critérios que permitem comparar com outros países e inclusive com os EUA.

Esta alteração demográfica, proveniente do envelhecimento em Portugal e um pouco por toda a Europa, desencadeou por parte do estado, uma série de respostas sociais no sentido de promover o envelhecimento ativo a somar-se com a participação familiar na promoção das trocas geracionais. É no decorrer do século XX que observamos grandes alterações por toda a estrutura familiar na sociedade. É esta nova realidade perante o número cada vez maior de indivíduos que atingem idades cada vez mais avançadas, que leva a ser criado uma maior convivência intergeracional e acentuando-se cada vez mais uma maior solidariedade entre as gerações. Os idosos, essa nova geração que surge ao longo do século XX, apresentam novas características: estão em maior número pelos avanços da medicina, possuem mais qualificações, maior poder de compra (por vezes), são mais reivindicativos. Este trabalho vem ao encontro desta nova realidade e pretende analisar as relações que se estabelecem entre os jovens e aos Avós, bem como o tipo de solidariedade existente entre eles.

O direito de ser Avô implica-se com o direito de brincar que é um direito à vida e é, por sua vez, essencialmente, um desafio ao desenvolvimento humano. O Avô ou a Avó assimilam, ao sê-lo, o verdadeiro sentido da sua eternidade. É identificado através deles a continuidade transgeracional com a sua própria transcendência. É neste contexto, que eles dão sentido ao valor do infinito, que existe em cada família. Esta necessidade instintiva do vínculo que cruza e determina a sobrevivência da maioria das espécies animais, passa a ter na espécie humana, um novo paradigma e que os Avôs assumem como core vital de uma sobrevivência moral.

Tal como Erikson (1998) sustenta, os Avós passam a identificar os sucessos dos seus netos como consequência das suas boas técnicas parentais ou dos seus desempenhos educacionais. A intervenção dos Avós pressupõe uma fonte inesgotável de auto-estima. Podemos dizer, que esta auto-estima projetada é, por um lado nos Avós, uma extensão do seu próprio sentido de coerência, em se sentirem influentes no seu papel de reservatório cultural, transmissores de uma herança que eles próprios edificaram e de que são guardiões. Erikson (1998) escreveu que os Avós com a chegada dos netos, auto graduam-se na venerabilidade.

Observamos que a consciência intergeracional, com o prolongamento da esperança média de vida, determina dia a dia, novas adaptações culturais. Outros fatores nos chamam atenção, tais como: a banalização da coabitação sem casamento formal, o aumento da disfunção familiar, e o crescente número de famílias mono parentais modificam significativamente os antigos conceitos baseados na alternativa de família alargada versus família nuclear.

É nas classes sócio-económicas mais desfavorecidas que os Avós têm um papel mais interveniente como cuidadores e educadores dos seus netos, seja porque vivem mais frequentemente em ambientes multigeracionais, sejam pela existência de razões económicas a exigirem este tipo de envolvimento.

Existe uma relação de afeto, cumplicidade e carinho entre Avós e netos. Esta relação, por sua vez, marca a vida da criança com lembranças positivas da infância. A Avó é aquela que conta a história da família, de quando os seus pais eram crianças, de como era a vida em outros tempos.

Na realização deste projeto, importa salientar, que foi feito um diagnóstico da situação, de modo a tentar perceber qual o tipo de investigação que se adequaria à realidade do presente. Este diagnóstico teve como base as observações diárias que fui fazendo ao longo do tempo, enquanto Médico, no meu local de trabalho. O caminho da escolha do tema partiu da minha formação como Médico, atuando como especialista, mas que as circunstâncias me levaram a ser de tudo um pouco. Comecei a observar que a presença do responsável (fundamental no meu desempenho clínico), uma vez que os sintomas e a inserção destes, no contexto, exigem a observação de quem convive com o paciente e até a sua evolução e avaliações ao longo do tratamento, eram os Avós. Meu trabalho é com portadores de uma sintomatologia específica (Doenças Imunoalergológicas) abrangendo qualquer faixa etária. Neste aspeto, comecei a observar a presença cada vez maior dos Avós neste diálogo entre gerações. A minha necessidade passou a ser a de conhecer, compreender e colaborar nas diversas realidades sociais, culturais dos pacientes e dos Avós que se apresentavam na consulta como elo entre nós. De início pensei que a presença dos Avós seriam algo passageiro por impossibilidade de trabalho dos pais, mas aos poucos e geometricamente foi passando a ter como prática habitual serem os Avós, os responsáveis, não somente pela condução à consulta, mas também com a

responsabilidade decisória no tratamento, desde as possibilidades financeiras para tal (os tratamentos imunoterápicos são caros), até o fiel cumprimento da posologia e a sua evolução clínica no tratamento. O meu envolvimento nesta nova realidade passou, subtilmente, de atendimento na sua patologia de base, mas também na sua conduta comportamental, acompanhando o seu sucesso e ou dificuldade no ambiente Escolar, as relações pessoais e com os Avós, uma vez que estes (os Avós) solicitavam a colaboração, nesta nova etapa de suas vidas: ajudando, apoiando e intervindo com palavras e também muitas vezes pedindo auxílio e ajuda às psicólogas do hospital, quando se fazia necessário.

É de salientar que toda esta problemática tem sido agravada ao longo dos últimos anos. O papel dos Avós tem-se, também, modificado ao longo deste período, pesando sobre si a manutenção, educação, apoio e guarda destes netos. Com isso se estabelece uma nova forma de convívio. Redefinindo os papéis de ambos os lados. É também possível que estas realidades mudem consoante a região do país, a educação dos intervenientes e o próprio nível cultural e situação financeira. Não podemos deixar de lembrar que o Alentejo é uma região pobre, desprovida de empregos e novas oportunidades, o que leva à emigração como saída para a sobrevivência. Restando os Avós como suporte para os filhos que ficam. Tudo isso implicou um envolvimento profissional e pessoal com todos os agentes intervenientes. Muitas vezes também solicitando a presença dos pais (quando era possível) para poder entender e ajudar na solução para determinados conflitos que somente aqueles poderiam ter meios para o fazer. Ficou claro para mim, o benefício que este diálogo entre as gerações e as diferenças tiveram para comigo. Houve mesmo uma construção de uma nova identidade, mais complexa, mas real (médico/ amigo/ família), a fim de que pudessem ser mais flexíveis, sem contudo perder a minha identidade e não tornar-me arbitrário na compreensão do outro e de mim mesmo.

As observações basearam-se em que nesta nova sociedade "doente", destacam-se negativamente a agressão ambiental, a desintegração da família nuclear, o aparecimento de novas doenças (Doenças Emergentes), o desemprego, a violência (pública e Privada) o consumo imparável das novas tecnologias de saúde e finalmente o esforço socioeconómico para prolongar vidas sem qualidade, além do papel que os novos sujeitos passam a ter no seio familiar. Alguns aumentando a sua importância,

como os Avós. Lembrando contudo, que a Medicina pode curar, às vezes, aliviar, muitas, mas consolar, pode consolar sempre. Podendo parecer estranho a alguns, um Médico voltar-se para um estudo relacionado com as relações Intergeracionais na sua vertente sociológica, quando seu principal modo de ação "são as doenças". Tal fato me faz lembrar o escritor e médico Miguel Torga que dizia em seus "Diários", a propósito das suas consultas "... *Vali-me mais do coração que da sabedoria; enxuguei mais lágrimas do que receitei...*" E é este o lado importante e primordial da Medicina: a humanização dos cuidados assistenciais, pois tratar os doentes com carinho, ouvi-los e entendê-los nos seus diversos momentos e situações, poder aliviar muito do sofrimento emocional e assim contribuir para uma recuperação que muitos medicamentos não alcançam.

Foi a presença dos Avós, seja acompanhando os netos na consulta, o seu relacionamento como Avós e muitas vezes com a tutela de pais, que me levou a querer entender melhor esta relação. É de salientar que a Gerontologia e a Geriatria são campos relativamente novos a serem explorados na Medicina. Pois tal como uma criança *" não é um adulto pequeno*", " *o idoso não é um adulto grande e gasto*". Não! E ambas as etapas da vida têm características especiais que os define como tal e que exigem do profissional atenção específica e particular para os entender e poder ajudá-los. Confessando a minha falha de formação (no campo da Gerontologia e Geriatria) fui em busca deste conhecimento, uma vez que da Pediatria já o tinha feito durante a formação. Recordemos que sempre houve prestigio e interesse pelo jovem/juventude com quase esquecimento da etapa "*major*" da vida (dos que têm o privilegio de lá chegarem), o idoso. A escolha da Gerontologia foi pela abrangência de conhecimento que me poderia trazer e pela dificuldade de o conseguir dentro da área médica, uma vez que na Medicina volta-se para o lado Geriátrico das doenças. Confesso que foi um grande desafio. Parti do ZERO, do conhecimento quase romanesco da Sociologia, para encará-la a sério, com o embasamento do pensar, entender, interagir e poder agir. Nada teria conseguido se não fosse a excelência de professores que fazem parte deste mestrado.

Este estudo serviu para investigar a história destas relações intergeracionais, considerando o momento atual, causas e consequências de modo a desenvolver medidas de incentivo neste convívio, a troca de experiências e saberes entre as duas

gerações, entender as dificuldades neste relacionamento (do outro e de mim mesmo), em face de situação emocional da dependência económica em que grande parte está comprometida.

Hoje, é um fato, que a presença dos Avós no núcleo familiar é cada vez maior e com maior envolvimento, seja pela presença física (na ausência ou impossibilidade dos pais), seja pelo contributo económico. Acreditamos que a crise económica por que passamos possa ter levado a uma maior aproximação destas relações e, consequentemente uma melhor interação.

Baseado nesta nova realidade foi efetuado um questionário para analisar as relações de adolescentes Escolares do 5º ao 9º ano de uma Escola pública e de uma Privada, da cidade de Elvas, com a finalidade de observar o comportamento intergeracional e verificar se haveria diferenças entre os alunos destas Escolas.

Este estudo está dividido em sete capítulos sendo o primeiro, uma introdução teórica; o segundo, um enquadramento teórico, onde é abordado o envelhecimento, os Avós e as relações intergeracionais; o terceiro, o problema e objeto de estudo; o quarto, a metodologia onde é abordado o delineamento do estudo, o local, a população e amostra, com seus critérios de inclusão e exclusão; o quinto, a previsão do tratamento de dados; o sexto, a análise dos dados; o sétimo, o plano de intervenção baseado nos resultados encontrados e o oitavo, as conclusões.

Estou certo que esta minha contribuição para além do lidar com o ser humano, foi desafiante e enriquecedor o envolvimento com o social, pois me abriu portas da compreensão do "*eu*", do *"tu*" e do "*nós*". Foi significativa a ajuda mútua entre os Avós e eu, a entender o jovem de hoje, no mundo cheio de liberdades. Não foi fácil. Foi muitas vezes imperioso ajudar os Avós, para que estes pudessem desempenhar o seu papel de uma forma mais tranquila. Cresci nesta nova experiência. Vivi, assumi e aprendi o quanto as nossas mudanças são importantes para que possamos enfrentar as alterações no comportamento, sejam elas na superação das grandes dificuldades da vida, mas também no despertar no outro o encontrar o prazer pela vida, a importância das coisas mais elementares e o querer viver as suas emoções com intensidade.

Este foi o motivo da minha pesquisa, conhecer esta realidade, dita pelos jovens.

Fiz, nesta pesquisa, um dos maiores exercícios pessoais que pude fazer até hoje: não dissociando o ser médico, mas somando-o ao ser pai, mãe, tio, professor, Avô, Avó e amigo. Tudo isso em um pacote só. A trajetória desta pesquisa assim o exigiu. O convívio intergeracional foi benéfico e enriquecedor para mim.

O mundo em que vivemos é segregante no que diz respeito às gerações. São estas colocadas na vida consoante o grupo etário que representam: crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos. É provável que estas separações sejam a causa de união entre elas, mas ao mesmo tempo separação, distanciamento.

2 – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

2.1 – ENVELHECIMENTO

O envelhecimento nos leva a reflexões, questionamentos e afirmações sobre o universo onde esta inserido a vida do ser humano na velhice. É notório o aumento das pessoas idosas na esfera global. Aqueles são em maior número por via do prolongamento da vida humana. Os idosos de hoje apresentam como características uma maior qualificação, mais capacidade reivindicativa, maior poder de compra, mas estão estigmatizados pelo *idadismo* ou *etarismo* levando à desvalorização do seu poder social. Esta é uma imagem negativa deste processo da evolução do ser humano, colocando como evidente o modelo de homem e mulher que não envelheceriam.

Ao observarmos a construção social da velhice, é notória a presença das diferentes perspetivas sociais e culturais. O limite de idade que determina o *ser idoso* já passou por várias alterações consoante o prolongamento da vida, seja pelos avanços da medicina, seja pelo seu papel nas sociedades. Se formos pensar na vida como um todo que ela é hoje, nos chama mais atenção pelas novas características, já citadas, desta etapa chamada terceira idade, onde requer a reflexão sobre o imaginário e o simbólico das construções que realizamos sobre a velhice. Todos os conceitos que dizem respeito ao envelhecimento deverão ser trabalhados, para que possamos priorizar novas capacidades, inseridas em ideias positivas que levem as pessoas sentirem-se motivadas para viverem a velhice. É este o desafio atual que se torna necessário romper para fortalecer a identidade social do idoso, no emaranhado de mitos que envolve esta nova fase de sua vida. É necessário potencializar a vida. Também é um fato que todos nós, profissionais, que lidamos com esta etapa da vida e somos confrontados com o processo de envelhecimento, venha a nos requerer novos estudos nesta área, novas pesquisas que facilitem a nossa participação de forma positiva em um novo conceito sobre a condição humana na velhice.

Segundo Moragas, (1997, p. 19), " *o enfoque da velhice como etapa vital se insere nas modernas teorias e práticas da psicologia do desenvolvimento humano, da sociologia do possível, do trabalho social integrador. Estas orientações cientificas e*

profissionais destacam a unicidade da experiência humana positiva vivenciada por cada pessoa, respeitando sua individualidade, mas inserindo-se numa sociedade de grupos fortalecidos e potencializados pela contribuição de cada individuo."

A sociedade industrial também contribuiu para um novo olhar desta para com o idoso. Beauvoir, (1990, p. 393) nos ressalta: " *Uma outra barreira é a pressão da opinião*". A pessoa idosa dobra-se ao ideal convencional que lhe é proposto. Teme o escândalo, ou simplesmente o ridículo. Torna-se escrava do "*o que vão dizer*". Interioriza as obrigações de decência e de castidade impostas pela sociedade. Seus próprios desejos a envergonham, e ela os nega.

Vivemos em uma sociedade em que há o culto e consumo da juventude, da força física e do vigor. Se faz necessário romper estes padrões, contudo somente com avanços sociais e progresso intelectual, com uma educação direcionada para o conhecer e reconhecer o envelhecimento como etapa normal da vida, poderá surtir efeito de rompimento das barreiras sociais impostas e sedimentadas nas sociedades. E aquelas, ao serem rompidas, poderão determinar a aceitação do idoso na sociedade, tornando-o como parte integrante desta e evitando qualquer forma de violência contra si.

É cada vez mais importante o papel do profissional Social e da Gerontologia na compreensão e estímulo do idoso, para que este busque novos significados para sua vida. Zimerman, (2000, p. 12) refere que " *a estimulação faz com que as pessoas vivam mais a vida, que vivam o hoje, que usem mais a memória e a criatividade para criar situações, atividades, alegria e felicidade. Com a estimulação tudo revive: o corpo não usado, a mente parada, os afetos anestesiados, os amigos esquecidos*."

A velhice e a sociedade são indissociáveis, segundo Motta, (2004). Sua melhor relação passa por uma melhor compreensão e conhecimento da vida nas suas diversas etapas, sem priorizar nenhuma, pois todas são importantes (Diana, 2003). E caso não haja interrupção neste ciclo, todos nós passaremos por elas.

Vários são os mitos impostos, pela sociedade, para com os idosos e que temos de romper, educando as gerações para um futuro de compreensão sadio e normal. Vejamos alguns mitos relacionados com "conceitos": a velhice é a *melhor idade;* o idoso *volta a criança,* sendo que tratar *o idoso é igual a tratar criança;* infantilizar o

idoso como *idiotazinho* ou *bebezinho*. Com " terapêuticas": a dieta deve ser restrita, não é possível atividade física, é possível impedir ou retardar o envelhecimento, o idoso não pode ser submetido a procedimentos médicos, hospitalização cirúrgica, Unidade Tratamento Intensivo é local de idoso, ele nada decide porque não sabe: *é idoso*. Relacionados com a " cidadania": o idoso não pode se auto cuidar; não se interessa pelos acontecimentos; não possuem direitos pois já viveram muito, as crianças sim. necessitam de direitos; está na hora de aposentar-se, inclusive do seu próprio comando pessoal. Mitos das "*doenças*" que *fazem parte de ser idoso*: perda da memória, alterações da sexualidade, tristeza e apatia, tonturas, incontinências urinárias, perdas sensoriais, tremor, perda de equilíbrio. Evidentemente que poderemos encontrar algumas destas observações nos idosos, mas não são patognomónicas dos idosos. Jovens também as podem apresentar. E, algumas delas, como as relacionadas com os conceitos e as terapêuticas, são verdadeiros "*estigmas* " para o idoso. Torna-se necessário rever os nossos conceitos na forma como percebemos a velhice levando talvez em consideração de como "*gostaríamos*" ou "*sentiríamos*" se já estivéssemos nesta nova etapa da vida. Chegar a ela, não é um castigo, mas um prémio da vida no seu esplendor, na sua glória de viver e acompanhar a sua descendência contribuindo com seu amor e experiência. É verdade que há exceções mas, estas, não podem ser uniformizadas como conceituação a todos que lá chegarem. Há doentes recém nascidos, crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos. Não são exclusivas dos idosos as " *desgraças da vida*". Não podemos esquecer que os idosos não devem ser classificados em grupos, pois isto leva a perda da sua identidade social. Todos nós somos sujeitos a viver processos de envelhecimento desde o primeiro momento de vida. Somos, cada um, individualmente e não a idade de cada um, exclusivamente, que faz a diferença.

Lembremos novamente Beauvoir: " *A atitude dos idosos depende de sua opinião geral com relação à velhice. Eles sabem que os velhos são olhados como uma espécie inferior. Toda uma tradição carregou essa palavra de um sentido pejorativo, ela soa como um insulto. Assim, quando ouvimos nos chamarem de velhas, reagimos com cólera*"(1990, p. 350).

É importante no nosso papel educativo, observarmos a imagem que temos do idoso. A imagem deste, na sociedade, será o resultado da imagem que vamos

estabelecendo com nossas perceções sendo, muitas destas, baseadas em valores sem correspondência com a realidade, o que vai permitir aos que estão no processo de envelhecimento que sejam destituídos de seus papéis sociais, sonhos, desejos de achar formas de viver, neste novo momento de suas vidas. Torna-se impossível viver, livre e saudável, tendo sobre si condições de vida completamente desprovidas de possibilidades de ser feliz e até de viver. Rouba-se o colorido da vida e devolve-se ao nosso idoso uma vida a " *preto e branco*". Em qualquer fase da vida o ser humano necessita de sonhar, desejar, adquirir possibilidades criadoras e realizar seu projeto de vida. São estes que alimentam a vontade de viver, de relacionar-se, de manter-se ativo e em movimento.

Segundo Novaes, (1990, p.133), "*desejar é ter a certeza da ausência, não tenho o que quero e por isso eu desejo, então desejar na sua origem, quer dizer: desistir de olhar os astros, desistir de especular sobre o futuro, com grande realismo reconhecer que você não tem o que quer".*

Assim poderemos concluir que desejar, está diretamente associado à vida. Quando planeamos estamos preenchendo com aquilo que queremos fazer, gerando coisas que nos trazem satisfação e felicidade à vida.

Luft, (2003, p. 92) diz-nos que *"a idade madura não precisa ser o começo do fim, idade avançada não precisa ser isolamento e secura. Pode-se fortalecer laços amorosos, familiares, de amizade, variar de interesses, curtir melhor o gozo das coisas boas."*

É verdade que envelhecer implica perdas em domínios diversos, mas há que entender dois aspetos essenciais: o processo de desenvolvimento é um processo que envolve perdas e ganhos desde o nascimento até a morte (Baltes & Silverberg, 1995); além de que existe uma considerável diversidade e heterogeneidade entre os idosos. É nosso dever e desafio contribuir para gerar novas oportunidades de partilha e cooperação intergeracional. Refletir, gerar atitudes positivas, que venham a destruir velhos preconceitos e, como consequência, retirar os obstáculos à comunicação entre as diferentes gerações. É parte de todos nós e de trabalhos que nos levem, através das pesquisas, a criar toda uma não conformação ao estabelecido e iniciar o processo para a mudança.

O estudo das relações entre Avós e netos não trilhou na história sem um longo percurso. Attias-Donfut & Segalen (1998; 2001) lembram que os Avós foram os grandes esquecidos da Sociologia. Tinha como base esta desvalorização a imagem da *avosidade*, fortemente associada à velhice, à precariedade da vida social e económica dos idosos e o ser, durante muito tempo, um grupo minoritário dentro da população. Contudo a inserção dos Avós neste estudo, deve ser vista dentro de um enquadramento mais alargado, que passa por todo o seu percurso de vida biológico (criança, jovem até a velhice) e tudo a que estiver exposto durante a sua trajetória de vida. Assim poderemos entender o papel dos Avós nos seus diferentes extratos sociais, culturais, económicos e de vivências, bem como a suas relações intergeracionais.

É a Gerontologia Social de suma importância para que entendamos a formação das relações sociais e seus reflexos na vida dos idosos. Seu estudo merece seriedade, zelo, muita leitura e sobretudo um grande exercício de inserção, burilamento, modificações e forma de *ser e estar* para um profissional, cujo pilar envolve a prevenção, diagnóstico e tratamento de doenças. Este foi e é um mundo novo e desafiante para mim, profissional médico, no qual houve momentos de profunda reflexão e dor como por exemplo nos Cuidados Paliativos, como parte desta formação. Hoje estou rendido e com muito respeito e admiração a tudo que envolve a Gerontologia Social. O conhecimento adquirido me tem ajudado a enfrentar na clínica diária o processo acelerado de envelhecimento da nossa clientela nos serviços de saúde.

Todo o questionamento que envolve o envelhecimento tem aumentado de importância nos últimos anos. Trata-se de um fenómeno mundial com repercussões nos vários sectores da vida em sociedade.

A história do desenvolvimento humano vai se constituindo ao longo do tempo e os conceitos em torno desta realidade vão sofrendo alterações. Observa-se que todo o ser humano tem uma realidade cronológica na sua existência que, por sua vez, também define, em cada período, uma realidade diferente de acordo com seu período de maturação, desenvolvimento e declínio. Quando nascemos inicia-se todo um desenvolvimento físico, mental e social com inúmeras capacidades para criar.

2.2 – OS AVÓS

O envelhecimento humano também passa pelas suas etapas no seu tempo histórico. Salientamos o papel que os idosos/Avós tinham, nas sociedades antigas, em que eram considerados sábios. Hoje este conceito foi modificado, desde o surgimento das sociedades industriais, que foram sendo modificados, levando a serem vistos com capacidades de produção e de vida social reduzidas. Surge uma sociedade industrial, com invasão tecnológica, em que os mais jovens são os principais autores.

Assim, é neste novo conceito que surge o resgate dos valores da transmissão do saber que os Avós têm e vão readquirindo cada vez mais importância nas relações intergeracionais. Há, além disso, outros fatores associados a este, tais como a disponibilidade, amor pelos mais jovens e económico, sendo em alguns casos, por vezes quase o único suporte de manutenção da célula familiar.

Segundo Lessa, (1998, p. 205), "o envelhecimento não começa repentinamente aos sessenta anos, mas consiste no acumulo de interações de processos sociais, biológicos e do comportamento durante toda a vida, de modo que um individuo com menos de sessenta anos pode ser considerado idoso do ponto de vista orgânico, mental e intelectual, ao passo que um septuagenário ou octogenário pode até ter todas essas funções preservadas, mesmo uma mentalidade coesa com as demais gerações, cabendo-lhe a designação de idoso apenas por sua idade cronológica."

É notória a grande preocupação, deste século, com o crescimento exponencial do envelhecimento, nas sociedades.

O convívio de gerações sempre foi a forma de enriquecer estas relações, permitindo que a convivência e trocas intergeracionais promovam os Avós com o seu grande contributo. Estes constituem um grande elo dentro das famílias, favorecendo uma ligação alargada.

É lamentável, contudo, que o êxodo crescente de famílias para o meio urbano, tem contribuído para a separação de famílias nucleares em um cenário de profundas mudanças, o que leva a surgir novos desafios e papéis nesta nova reorganização.

Não podemos deixar também de salientar que, na atualidade, os idosos estão na sua maioria vivendo isolados, como são o caso de determinadas aldeias e vilas, onde quase cem por cento dos habitantes são idosos e outros estão institucionalizados. Salientamos ainda que o binómio nascimento versus envelhecimento gera preocupação em todas as esferas, sejam no nível familiar e assistencial por parte do estado, expressado pela diminuição da percentagem de filhos e a esperança média de vida que aumenta. Observa-se um estreitamento da base da pirâmide de idades.

De acordo com dados do INE (Instituto Nacional de Estatística) o índice de envelhecimento em 2011 registou o valor de 128, sendo que era de 102 em 2001, nos traduzindo já uma desproporção, com tudo o que isso possa implicar (para cada 100 jovens há 128 idosos). O percentual de jovens diminui e recua para um valor de 15% e o de idosos aumentou atingindo um valor de 19% (INE, 2012). Estas alterações, devido ao aumento da esperança de vida, permitem, por outro lado, uma nova dinâmica nas relações intergeracionais, colocando (os Avós) mais presentes na vida dos netos e por períodos maiores. Salienta-se que estas novas alterações deixam características passadas de "*velhos, doentes e deficientes educadores*", para serem atualmente pilares da família com um papel importante no desenvolvimento e vida dos netos, seja como cuidadores, mediadores, transmissores de valores e histórias familiares, educadores e confidentes.

Ao analisar as relações entre Avós e netos pela Europa, encontramos estudos de análise dos dados internacionais de países europeus baseados no SHARE (Survey of Health, Ageing and Retirement in Europe – inquérito sobre saúde, envelhecimento e reforma na Europa) e do ELSA (the English Longitudinal Study of Ageing – inquérito sobre o envelhecimento da população na Inglaterra), em censos e outras fontes de informação, que nos mostram como é frequente o crescimento de crianças com os Avós e mesmo com Bisavós. Estes estudos revelam que, em toda a Europa, os Avós (em especial as Avós) desempenham papel fundamental na prestação de cuidados diários ou ocasionais aos seus netos. Mais de 40% dos Avós em 11 países europeus (os países estudados pelo SHARE são Áustria, Bélgica, Dinamarca, França, Alemanha, Grécia, Itália, Holanda, Espanha, Suécia e Suíça) prestam cuidados, aos netos, sem a presença dos pais das crianças. Por outro lado, na Grã-Bretanha, a pesquisa *Atitudes Sociais Britânicas* revelou que 63% dos Avós cuidam dos netos de idade inferior a 16

anos. Na França, Dinamarca, Suécia e Holanda, cerca de 60% dos Avós prestam alguns cuidados infantis. Um outro fato interessante é que 17% dos Avós em toda a Europa têm os seus próprios pais vivos (Glaser, Price, Montserrat, Gessa & Tinker, 2013).

São os Avós os prestadores de apoio financeiro, emocional e cuidados gerais no dia-a-dia dos seus netos. É de salientar, no seu conjunto, um maior número de mães no mercado de trabalho, um aumento dos índices de divórcios e de rutura das relações entre os pais, o que leva a um papel cada vez mais significativo dos Avós na vida familiar. O papel dos Avós vai mais além, quando se faz necessária uma intervenção maior no sentido de assumirem papel na educação dos netos a tempo inteiro, em situações difíceis, onde os pais não sejam capazes de fazê-lo por morte, problemas de saúde física ou mental, dependência de drogas ou com penas de prisão. A esta nova organização familiar, os Avós ajudam os netos na adaptação (a esta nova realidade).

Várias são as etapas em que observamos o papel dos Avós, o qual tem o seu início com o nascimento e permanece ao longo da vida, promovendo um sentido de continuidade, história familiar e identidade. Não esquecendo que este papel também envolve crianças que tenham sido adotadas pelos seus filhos (Creasey, 1993).

Os Avós são chamados, especialmente, pela sua disponibilidade de tempo, sabedoria, experiência, tolerância e discrição, à ajuda na construção de personalidades autónomas, solidárias, criativas, tolerantes e com direito a errar como forma de aprenderem, aceitando a diversidade de opções (UNESCO, 1978). Contudo ressalta-se que Avós mais jovens têm que enfrentar uma adequação em suas vidas pessoais, isto é entre a situação profissional ativa, social e familiar. Apesar de este ser um fator de benefício nesta relação, com grande tendência para os netos, não podemos também deixar de observar que, este novo papel dos Avós lhes autoriza uma reflexão pessoal sobre a sua infância, o seu papel enquanto pais, atingindo assim um valor maior neste encontro de gerações. Segundo Newman e Newman, (2012) e Sousa, (2006), este encontro é composto por um tempo social, individual e familiar. São nestes tempos onde é vista a sua vida nos vários períodos históricos e as modificações evolutivas da sociedade e comunidades. Há o seu tempo individual e,

por último, o tempo familiar, que depende dos outros dois, levando a que as transformações da família sejam dependentes do tempo social e individual.

Com as alterações e transformações ocorridas no mundo laboral na componente tempo social, observamos que estes papéis sociais e familiares estão em constante alteração. O ser pai/mãe, Avô/Avó ou neto(a) no presente é bem diferente quando comparado com diferentes décadas anteriores.

O ser Avô/Avó e o processo de envelhecimento, que na maioria das vezes acompanha este novo *status* na vida, tem sido considerado como um processo bio-psico-social, envolvendo mecanismos entre o ser (organismo), a pessoa e o ambiente, com variações *inter* e *intra* pessoal.

Estou certo que é uma das tarefas mais importantes e complexas da vida, seja o aprender a viver juntos e/ou com os outros, constituindo um grande desafio educacional. O mundo complexo e agitado constitui parte deste desafio.

No mundo, os comportamentos familiares têm mudado muito e Portugal não é exceção. São vários os fatores responsáveis, que vão desde o aumento da esperança média de vida à diminuição da fecundidade, à utilização de contracetivos eficazes, à situação económica do país levando a uma diminuição o número de filhos e até ao adiamento da sua chegada, à mulher cada vez em maior número no mercado de trabalho, à Escolarização cada vez maior entre os jovens, às relações conjugais instáveis, às separações (divórcios), ao maior número de pessoas a viverem sós, famílias mono parentais e casais sem filhos (Leite, 2003).

Por outro lado, a longevidade que decorre da diminuição da taxa de mortalidade, o que somando-se à diminuição da taxa de natalidade tem levado a mudanças de papéis no seio familiar, aumentando a possibilidade de haver várias gerações em convivência. São vários os papéis dos Avós nesta nova realidade. É de salientar como os papéis mais aceites entre os netos, segundo Kornhaber (1996), os de professor, historiador da sua própria família, estudante, parceiro, apoio natural, génio, herói, modelo e guia espiritual.

No tocante à educação Kivinick, (1982) observa que os Avós têm o seu papel de assegurar a continuidade, laços de filiação, transmissor do conhecimento, dar carinho

e promover o desenvolvimento, guardião da memória e facilitador na transmissão dos valores e tradições da cultura e educação.

Não podemos esquecer que este envolvimento dos Avós com os netos, tão falado e desejado e que se faz presente no dia-a-dia de ambos, poderá ser acompanhado, também, de alterações cognitivas dos Avós como parte do envelhecimento destes. Não podemos deixar de esquecer as alterações que podem surgir com a idade. Há processos degenerativos neurológicos, onde podemos observar assim um declínio na eficácia verbal e inteligência cristalizada, assim como também nas funções percetivo-espaciais, inteligência fluida (Fontaine, 2000; Oliveira, 2010).

Várias são as características, positivas, que estes Avós podem apresentar no seu papel, que passam por um conhecimento mais global da vida, um domínio emocional com uma auto regulação, sendo este melhor quando comparamos com os mais jovens e assim controlando a gestão das suas emoções.

Se faz necessário, também, a aceitação do envelhecimento e, para tal, são importantes as relações sociais que auxiliam e autorizam a quem esteja neste processo, adaptar-se e lidar com as mudanças e pressões que fazem parte deste envelhecimento. Com o envelhecimento, novos papéis são adquiridos pelo indivíduo, e entre eles o de serem Avós. Este novo papel poderá ter um grande benefício para os auxílios dando-lhe um sentimento de tornarem-se "mais jovens" pelo convívio com os netos, que lhe pode trazer um sentimento de renovação (Attias - Donfut, 2001). É esperado que os Avós sejam os principais responsáveis como agentes socializadores das crianças, logo a seguir aos pais e a sua contribuição é enorme no dia-a-dia familiar.

2.3 – RELAÇÕES INTERGERACIONAIS

Utilizamos para nos referir às relações entre pessoas de gerações distintas o conceito de intergeracionalidade. Segundo Debert, (2004) este termo não se restringe em exclusividade ao contexto familiar, mas é utilizado também para referenciar o campo social da vida dos indivíduos.

É notório o envelhecimento mundial, pelo que as relações intergeracionais se tornam mais frequentes, levando a uma transmissão de conhecimentos entre as várias gerações. Estas relações nos transportam na ideia da troca, seja ela de informações, conhecimento, experiências, afetos e muitas outras, fortalecendo e tornando dinâmicas as relações de afeto, sociais e profissionais (Araújo, 2010). Em sociedades *longevas*, em processo de construção, Britto da Motta (2010), destaca que podem coexistir até quatro ou cinco gerações, na mesma família.

Apesar dos preconceitos e diferenças, torna-se necessário reconhecer a importância de cada geração no campo social. Os valores não são maiores em uma ou em outra, mas não podemos deixar de lembrar que os idosos trazem consigo conhecimentos e saberes, fruto das suas experiências adquiridas ao longo da vida pessoal, representando, assim, o elo de ligação com o processo histórico de sua geração.

Encontramos na literatura a informação de que as transformações sociais e demográficas agiram no papel dos Avós no meio familiar para tornar evidente as mudanças neste papel e sua importância com o passar dos anos. Kornhaber (1996) refere que, apesar destas relações serem antigas, foi nos anos 40 que passaram a ter uma maior atenção por parte dos investigadores.

Na década de 50 iniciou-se uma mudança em que a influência passava a ser positiva, mas ainda com algumas restrições no estabelecimento de limites fronteiriços entre pais e Avós, no tocante à disciplina dos netos. Nos anos 60 é reconhecido o benefício deste papel. Uma apresentação menos autoritária e mais lúcida, é definida como positiva, por outros autores (Smiter & Drew, 2004). Nos anos 80 é notório o papel importante que é atribuído aos Avós nas funções de apoio e socialização, no meio familiar.

Salientamos alterações em todos os níveis na forma como o idoso é visto nos tempos atuais e que vão desde a literatura infantil em que a descrição de um "Avô" velhinho, doente, incapacitado passa a ser visto como de envolvidos com os netos na sua vida e na sua grande maioria apresentam-se como pessoas felizes. Em alguns momentos apresentam até um *status* de heróis, resolvendo problemas familiares, salvando, por vezes, no momento atual, da insolvência económica.

Esta relação entre Avós e netos traz benefícios aos Avós, netos e pais. O *status* de Avô e/ou Avó leva à redefinição do seu papel na família e passa por mudanças na representação dos filhos e no crescer de uma relação com os netos (Kipper & Lopes, 2006). É notório neste papel o sentimento de orgulho em ver seus filhos sendo pais, atributo dos valores de educação que lhe deram (Sousa, 2006).

O *ser Avô* é, portanto, um bem significativo na vida dos netos. Transmitem ensinamentos na vida, seja partilhando atitudes, valores e comportamentos (Pires, 2010). O partilhar de uma relação mais afetiva e educativa em relação aos pais, devido uma maior disponibilidade dos Avós (Sousa, 2006). Esta relação deve ser compreendida, observando os contextos sociais e a forma como os laços de família são estabelecidos (Kemp, 2007).

Encontramos, contudo, na literatura, formas diferentes nas relações entre Avôs e Avós e na sua relação para com os netos. Segundo Dubas (2001), Mueller & Elder (2003) e Simith & Drew (2004), as Avós têm um maior envolvimento com os netos do que os Avôs. Já Triadó & Villar (2000), nos seus estudos, referem não haver muita diferença entre Avó e Avô. É de salientar, contudo, uma característica nestas relações, em que podemos observar serem os Avôs mais voltados para o sucesso e responsabilidades Escolares e as Avós estão mais envolvidas com os aspetos afetivos desta relação.

Outras características nesta relação devem ser ressaltadas como, por exemplo, segundo Triadó & Villar (2000), há um maior envolvimento com os netos por parte dos Avós maternos. Outros autores como Mueller, Wilhelm & Elder (2002), afirmam que os Avós mais jovens, via de regra mais saudáveis, permitem um envolvimento mais intenso com os netos. Por outro lado, Avós com mais idade podem alterar esta relação com os netos devido à saúde mais debilitada. Há, contudo, uma compreensão pela sua disponibilidade maior, devido estarem reformados, além de que se observa que os Avós deste grupo (mais idosos) possuem muito mais informações sobre a vida dos netos.

As relações com os Avós também vão tomando formatos diferentes ao longo dos anos. Na idade entre os 05 – 12 anos, estas relações são mais relevantes. A partir daí, temos a adolescência com maior comunicação com seus pares e já em adultos iniciam

a formação da sua própria família (Euler & Michalski, 2007; Mueller, Wilhelm & Elder, 2002), estabelecendo novas comunicações, fora do seu núcleo familiar.

Ao falarmos nestas relações intergeracionais, com benefício de ambas as partes, não podemos também esquecer o perfil epidemiológico das doenças nos indivíduos idosos, onde temos o predomínio das chamadas "Doenças Crónicas não Transmissíveis" de caráter degenerativo ou não (Doenças Osteoarticulares, Cardiovasculares, Diabetes Mellitus, sequelas de doenças Cerebrovasculares com repercussão osteoarticular, psicorganicas, "demências" etc e Doenças Pulmonares), patologias que poderão impedir ou limitar a relação, consoante o seu comprometimento.

Alguns fatores devem ser lembrados como importantes neste perfil, que vão desde a sua história social ao estilo de vida e hereditariedade. São de suma importância os relacionamentos, com a sua história social: viuvez, aposentadoria (Lessa, 1998, p. 207), inatividade, perda dos vínculos sociais e solidão são extremamente importantes. Se levarmos em conta as mudanças que vêm ocorrendo, e cada vez com maior intensidade no mundo atual, como a solidão dos idosos, pela redução do núcleo familiar, a mulher no mercado de trabalho, cada vez em maior número e fora do ambiente familiar, a rutura dos casamentos, são atenções a serem dadas (Lessa, 1998) pois repercutem na postura e disponibilidade dos Avós (quando ativos). Hoje o envelhecimento é um grande problema ligado à Saúde e no qual devemos agir rapidamente. Segundo Minayo (1995), "… há um espaço fundamental a ser preenchido pela Saúde Publica. Trata-se do engajamento dos idosos como atores culturais, visando o acolhimento dos idosos como atores nobres e essenciais na sociedade e a consideração da velhice como uma etapa da existência que pode ser desfrutada saudavelmente".

É necessário pensar e agir na nossa sociedade, na busca de locais de convívio para os idosos, procurando absorvê-los e reintegrando-os no convívio social. Este é o caminho para idosos saudáveis e que assumem o seu papel de importância nas relações intergeracionais. Estando eles bem, estarão também os seus netos.

A promoção de saúde surge, como conceito, na década de 40, de acordo com Sigerist (1956), e retorna na década de 60, buscando incentivar a prevenção das doenças com introdução de hábitos e comportamentos saudáveis, atuando no que é

mais importante na Medicina, a prevenção de doenças. Na década de 70, observa-se que não é suficiente " *curar a doença*", uma vez já presente no indivíduo, mas sim atuar nos determinantes da doença e mais uma vez a prevenção vem à tona, atuando nas causas que podem levar à doença. A OMS, em finais dos anos 70, realiza a I Conferencia Internacional de Saúde e coloca como objetivo a saúde para todos no ano 2000. As recomendações que daí advieram são vitais para a saúde.

Segundo o levantamento histórico feito por Szinovacz (1998), no contexto norte-americano, o estudo das relações intergeracionais teve seu primeiro impulso nos fins dos anos 1940 e início dos anos 1950 com o término da II Grande Guerra Mundial. Contudo foi somente a partir de 1980 que começou a aparecer como "*campo legitimo de estudo*". A primeira pesquisa voltava-se para a análise do suporte oferecido pelos Avós em tempos de guerra, quando jovens famílias começaram a migrar, o acesso à Escolarização aumentou e o aumento da participação da mulher no mercado de trabalho. Salientamos ainda nos EUA a nova realidade demográfica naquela altura, com um grande pico da natalidade e a chegada da geração *Baby Boomers*.

Stella António, na sua comunicação no II Congresso Português de Demografia, com o título "*Netos e Avós: A Matriliniaridade dos Afetos*", explica-nos a realidade do envelhecimento em Portugal. São parâmetros para Portugal e diversos países europeus, em que uma população é considerada envelhecida a partir dos 65 anos de idade por ser esta a idade de entrar na reforma, jovens os que possuem menos de 15 anos e a população ativa a que está na faixa dos 15 aos 64 anos de idade.

Há um aumento, nos últimos 60 anos, da população denominada idosa (+ de 65 anos), chegando a mais do que a sua duplicação, tendo como causas o decréscimo da população com menos de 15 anos (INE, 2002, p.7-12).

Assim, observamos que o envelhecimento da população trouxe alterações, não somente na estrutura etária da população, mas também no seu padrão de estrutura familiar. Nos últimos 60 anos observamos estas alterações, que vão do início do século XX até os anos 40, com elevado número de celibatos e a importância do casamento na formação de uma nova família. "É interessante o maior número de indivíduos do sexo feminino entre os solteiros deste grupo, mas deve ser apreciado tendo em conta o facto de a incidência diferente da mortalidade sobre os indivíduos

dos dois sexos tender a acentuar o desequilíbrio a favor das mulheres" (Barata, 1968). Neste período era importante, para a constituição de uma família, que houvesse a independência financeira. Nos meados do século XX até meados dos anos 70, observamos uma forte relação entre casamento e procriação. A independência financeira determinada pelo deslocamento dos jovens para a cidade e/ou outros países permitia-lhes uma independência financeira e com isso a facilitação dos casamentos. Associa-se a estas facilidades a expansão da economia nesta época. Nos meados dos anos 70 até 2001 é notório o aumento da idade para o primeiro casamento, o enfraquecimento da relação, o aumento do número de divórcios, sendo que estas mudanças já se iniciaram no período anterior. Contribuíram para estas transformações, as alterações do regime político, uma maior abertura da economia de Portugal para o exterior, aumento da concentração urbana com diminuição nas zonas rurais, o aumento da Escolaridade e das qualificações profissionais de ambos os sexos, bem como a presença da mulher no mercado de trabalho.

A oportunidade de contar com o apoio dos Avós é importante, em termos de guarda da criança, pela flexibilidade de horários que, no final do dia, representa. Contudo, este relacionamento Avós/netos vai mais longe, no contexto de aproximação e vivência de cada um. Seja sobre as perceções, atitudes, relações e significações que os netos têm dos Avós, de acordo com as várias dimensões que encontramos na literatura.

Espera-se que os Avós sejam os principais agentes socializadores das crianças após os pais e em geral esta contribuição está presente no dia-a-dia das famílias.

À medida que os netos crescem e atingem mais responsabilidade e autonomia, podem decidir o tipo de relacionamento que desejam ter com os Avós (Dias & Silva, 1999).

Em relação a esta temática de Avós/netos, encontramos várias pesquisas realizadas com estudantes universitários, cujo enfoque é de diversas variáveis, no tocante ao relacionamento destes Avós. No geral essas pesquisas revelaram atitude e expectativa, perante os Avós, bastante positivos (Robertson, 1976; Harsthorne & Manaster, 1982; Kennedy, 1989; Mathews & Sprey, 1985; Hodgson, 1992).

Nas pesquisas de Sanders & Trygstad (1993), foi referido pelos estudantes universitários a importância dos seus Avós nos aspetos sociais, tais como respeito, influencia no próprio comportamento, participação nos acontecimentos da família e no pessoal, como fonte de aprendizagem, senso de perspetiva e ligações emocionais.

Em outro estudo foi observado o significado que os jovens atribuíram aos Avós como historiador, confidente, pais substitutos e companheiros (Franks, Hughes, Phelps e Williams, 1993).

Em relação à frequência de contactos com os Avós, foi considerada boa, embora alguns desejassem que fosse maior (Kennedy, 1989). No que diz respeito à mediação dos pais no estabelecimento do relacionamento Avós/netos, a maioria concordou que os pais incentivaram este relacionamento (Robertson, 1976; Kennedy, 1992).

Acerca da preferência por alguns Avós, sobressai a Avó materna como razão de maior contacto (Franks e cols, 1993; Harsthorne & Manaster, 1982; Kennedy, 1992) e ainda acerca da preferência, as Avós apresentam-se como participantes mais frequentes na vida dos netos, com influências especiais na personalidade e consciência psicossocial (Franks e Cols, 1993; Roberto & Stroes, 1992). Salienta-se também nestes estudos que as netas apresentavam uma propensão a serem mais íntimas com as Avós do que os netos. Também é de salientar o ideal de Avós concebidas pelos netos: amorosos, calorosos, amigos, disponíveis, comunicativos, espertos e mansos (Robertson, 1976).

Sabemos contudo que as relações intergeracionais poderão trazer barreiras e impasses vindos das diferenças e, por vezes, semelhanças entre as gerações, levando assim a conflitos intergeracionais. Tais conflitos podem ser desencadeados pela condição de diferenças entre os padrões sociais e culturais de cada geração, em particular tendo como causa as aceleradas transformações que têm ocorrido na sociedade.

Assim, pensar nestas relações que envolvem jovens e idosos, em outras palavras nas relações intergeracionais é mandatária a consideração de um processo de troca entre ambos. Não podemos pensar em que haja tão somente uma troca de experiências, conhecimentos e informações, mas sim, que seja um pensar a troca

assumindo uma relação de partilha, com benefícios de ambos pelo conhecimento mútuo.

3 – PROBLEMÁTICA E OBJETIVO DO ESTUDO

É sabido o quanto é preocupante, para os políticos e economistas, o avanço conquistado pela medicina do aumento da esperança de vida, devido às consequências nos sistemas de proteção social, despesas com saúde e pensões (Fonseca, 2005). As sociedades no mundo contemporâneo estão envelhecidas.

Ainda segundo dados da Eurostat[1], Portugal será o 5º país mais velho da Europa e o 6º do mundo. A relação de indivíduos ativos e com mais de 65 anos é de 3,4 ativos por cada individuo com 65 e mais anos (INE, 2011). Todos estes fatos são, atualmente, preocupantes para as diversas políticas dos países, pois trata-se de um fenómeno mundial. Observamos as sociedades contemporâneas, e vê-se que nestas, vive-se mais anos e, com isso, vidas com histórias. Nas últimas décadas, desde 1999 a 2012 este envelhecimento da população é visto politicamente com intenções de promoção de programas ou práticas interegeracionais com inclusão das diferentes gerações. Cultivar relações harmoniosas e produtivas entre as gerações, especialmente para favorecer a dignidade humana, a paz e a justiça social.

Observamos uma nova leitura sobre o envelhecimento. Os idosos passam a ser vistos como capital social e força motriz nos seus locais de inserção. A sua aposentação passa a ser vista como uma etapa a ser vivida livre, participativa, ativa, produtiva e democrata. Diante destes factos a longevidade fará aos novos, velhos e muito velhos a vontade de estabelecer relações. A temática das relações intergeracionais, versus sociedades envelhecidas, considera-se importante quando surge a necessidade dos territórios com varias gerações procurarem desenvolver competências sociais, através de programas de educação intergeracional e de programas de educação para o envelhecimento, em todas as fases da vida.

Sabemos que a palavra "*velho*" carrega, no seu significado, aspetos negativos e positivos. É vista como algo sem valor, sem utilidade, descartável e estragado, mas também pode estar associada à sabedoria, algo de precioso, experiência e uma boa dose de carinho, como a expressão «meu velho». Este questionamento da velhice,

[1] http://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php/Mortality_and_life_expectancy_statistics

segundo Peixoto, (2007) era visto em França do século XX como pessoas que não podiam assegurar seu futuro financeiramente, por outro lado, os que possuíam posição social eram designados idosos.

Assim, diante desta revisão da literatura e a minha vivencia como médico (na clínica diária hospitalar) na região do Alentejo (Elvas), o acompanhamento na clínica, de Avós em substituição, algumas vezes total, dos pais, das relações que passei a observar entre Avós e netos e analisando alguns aspetos da expectativa do ser humano, tais como a possibilidade de vivenciar o papel de Avô/Avó, a frequência e permanente contacto entre duas ou mais gerações nas famílias que tendem a aumentar, bem como a importância que os Avós têm para seus netos, me propus a uma pesquisa na região do Alentejo, na cidade de Elvas. Trata-se de uma região pobre, com pouca alfabetização, precário acesso aos meios de cultura e lazer, e elevado desemprego. Uma região predominantemente agrícola, com empregos sazonais, que cada vez mais diminuem pela competição das máquinas a substituírem a mão-de-obra humana e escassos empregos de longa duração e estes, quando os há e acontece um despedimento, dificilmente há uma reposição a esta vaga. Sem contar com o enorme número de micro empresas, que na verdade são os maiores empregadores, mas que em caso de falência, leva ao desaparecimento de postos de trabalho, de forma irrecuperável. Todos estes factos não me passaram despercebidos e passou a ser objeto de estudo, na forma como estava sendo a sua influência, ou como os Avós se inseriam nesta nova organização familiar. É provável que não tenha conseguido realizar a investigação dentro dos trâmites desejados, contudo, o facto de ter sido a sua aplicação individual, (questionários), sem identificação nominal, permitiu nas suas respostas uma total liberdade e uma boa recetividade por parte dos inquiridos, o que possibilitou uma análise e uma visão considerável para o nosso meio, das relações intergeracionais. Foi um fator, creio eu, favorável ao estudo e a sua análise ter sido a sua aplicação em grupos que frequentam um mesmo ambiente (escolar) e resposta social, todos se encontram frequentando uma escola, facto que não se verificava com tanta frequência.

Escolhemos uma população escolar do 5º ao 9º ano de escolaridade, em escolas presentes na cidade (uma pública e outra privada), com o objetivo de saber o que sentem os netos em relação aos Avós nestas relações, o grau de dependência

existente entre eles e até que ponto isto é visto como benéfico, bem como comparar, tendo em conta o novo modelo de realidade social que estamos atravessando. Quando se conhece a realidade procura-se propor os meios para podermos atuar, promovendo uma maior aproximação destes Avós aos seus netos, sejam aqueles que estão no convívio diário facilitando a extensão da realização de atividades intergeracionais como forma de ocupar os idosos e os jovens, incentivando o convívio e a troca de experiências e saberes entre estas duas gerações, ou com aqueles que estejam institucionalizados. Pretende-se também estimular a valorização dos idosos, levando a que os jovens aprendam a conviver com as pessoas mais velhas e as encarem como amigas. São conhecidas as vantagens do contacto intergeracional envolvendo Avós e netos. Promovendo palestras em Escolas, com os jovens, para que valorizem as relações que possam estar a usufruir com seus Avós, mas também ajudar os jovens a entender os Avós institucionalizados, os dependentes, os doentes em estado crítico ou com doenças degenerativas do sistema nervoso. Carinho, compreensão e amor nos movem e nos alimentam no dia-a-dia. Aprender a amar nas adversidades nos qualifica como humanos.

4 – METODOLOGIA

4.1 – Delineamento do estudo

Foi realizado um estudo do tipo transversal, uma vez que todas as questões colocadas ao grupo foram efetuadas em um único momento, durante um curto período de tempo, sem período de seguimento, e do tipo qualitativo e quantitativo. Este é um estudo descritivo, com base em dados recolhidos através de questionário e cujo objetivo é delinear de que forma se encontra o relacionamento entre netos e Avós, assim como, se este relacionamento possui condicionantes relacionadas pelo sexo, idade e existência de contacto ou não com os Avós. Este estudo poderá gerar questões para serem aprofundadas posteriormente e sugerir um plano de intervenção de acordo com os resultados. Para tal, consultei e tomei como base de orientação para a metodologia, os manuais de Fortin (2009) e Carmo (1998).

4.2 – Local do estudo

A recolha de dados foi efetuada em escolas do 2º e 3º ciclo (pública e privada) existentes na cidade de Elvas, Alentejo. A escola pública encontra-se situada num prédio com alguma conservação, bom estado de limpeza, área verde, laboratórios e quadras polidesportivas. A particular apresenta dependências mais modernas e mais conservadas sob todos os aspetos. Possuem laboratórios, bibliotecas, áreas verdes floridas e quadras polidesportivas. Tem orientação religiosa católica, e é administrada por irmãs religiosas. Ambas as escolas estão situadas na parte central da cidade, de fácil acesso.

4.3 – População em estudo

Segundo Coutinho, uma população é definida como um "... *conjunto de pessoas ou elementos a quem se pretende generalizar os resultados e que partilham uma característica comum*" (Coutinho, 2011, p. 85).

Este estudo foi aplicado a alunos que frequentam os segundos e terceiros ciclos, do 5º ao 9º ano nestas escolas. Contudo na escola privada (Colégio Luso Britânico), existe somente uma turma de cada ano, enquanto que na pública são várias turmas de cada, a saber: 5 do 5º ano, 5 do 6º ano e 4 de cada um dos 7º, 8º e 9º anos. Para que houvesse igualdade de comparações utilizamos uma amostra destas turmas. O critério foi, tomando como padrão as turmas do Luso Britânico, que por serem uma de cada ano, foi aplicado a todos os alunos de cada ano, sendo este total, o número a ser buscado como equivalente ao somatório das turmas de cada ano, da escola pública. O número de cada turma obedeceu ao critério de quanto maior o número, maior seria a amostra. Assim obtivemos número igual de alunos de cada ano para o objeto de estudo. O critério de escolha dos alunos em cada turma da escola pública foi o voluntariado (o querer responder e admitir participar de um sorteio). Todos os alunos concordaram, sem nenhuma objeção, partindo-se do princípio de que uma vez que todos concordaram em participar, ao serem sorteados não haveria recusa, mas sim a participação. Todos os alunos que responderam participaram do estudo. Não houve recusa, nem perguntas sem resposta.

4.4 – Amostra

A amostra do estudo foi composta por alunos que frequentam as turmas do 5º ao 9º ano nas escolas presentes na cidade: Escola Básica nº 1 (EB 2,3) e Colégio Luso Britânico, ambos de Elvas (uma pública e outra privada), obedecendo aos critérios seguintes: uma vez que havia somente uma turma de cada ano na escola privada e várias turmas de um mesmo ano da escola pública, foram tomadas como orientação e padrão da amostra, todas as turmas da escola privada, com todos os alunos matriculados e que frequentavam os respetivos anos de escolaridade. Não houve

objeção por parte dos alunos. Uma vez que existiam várias turmas de cada ano na Escola pública, resolvemos somar o total de alunos de cada ano, atribuir um número a cada aluno e efetuou-se um sorteio entre todos, constituindo uma única série de cada ano, em número igual ao da escola privada. Houve concordância da parte de todos, que ao serem sorteados participariam na pesquisa. Assim, foi-se construindo ano a ano, com número igual ao da escola privada, com a concordância de todos e, no final, estavam obtidos os representantes de todas as turmas dos anos que participaram do sorteio. Do total de 117 alunos matriculados no 5º ano da escola pública, de onde saiu uma amostra, por sorteio, de 33 alunos equivalentes aos 33 do 5º ano da escola privada; no 6º ano, de um total de 125 alunos foi retirada uma amostra de 30 alunos, sendo o equivalente aos 30 do 6º ano da outra escola; no 7º ano de escolaridade, de um total de 118 foi retirada uma amostra de 31 alunos, equivalente aos 31 da outra escola; no 8º ano, de um total de 97 alunos retirámos uma amostra de 30 alunos, equivalente aos 30 da outra Escola e para o 9º ano, de um total de 119 alunos, foi retirada uma amostra de 30 alunos, equivalente aos 30 alunos da escola privada. Assim foram obtidos para a amostra, um total de 154 alunos da escola pública e 154 alunos da escola privada. A amostra teve um total de 308 alunos, e todos responderam ao questionário.

Tabela 1- Levantamento por ano letivo e Escola

	Escola Pública		Escola Privada		Total	
Série	**Universo de Alunos da Esc. Pública**	**Amostra**	**Universo de Alunos da Esc. Privada**	**Amostra**	**Universo de Alunos de Ambas Escolas**	**Amostra Final de Inquiridos aplicados**
5º	117	33	33	33	150	66
6º	125	30	30	30	155	60
7º	118	31	31	31	149	62
8º	97	30	30	30	127	60
9º	119	30	30	30	149	60
Total ->	**576**	**154**	**154**	**154**	**730**	**308**

4.4.1 - Critérios de inclusão e de exclusão

Os critérios de inclusão foram: frequência do 5º ao 9º ano de escolaridade, de ambos os sexos.

Como critério de exclusão: a recusa por parte dos estudantes em participar da pesquisa.

4.5 – Procedimento e instrumento

Foi utilizado a aplicação de questionários estruturados, com perguntas fechadas, com objetivo de obter informações adicionais de cada experiência pessoal de cada entrevistado.

Como instrumento a ser utilizado, encontra-se a estruturação de questões agrupadas em categorias de acordo com o grupo de respostas.

Este questionário foi elaborado previamente, baseado na observação diária que fui fazendo ao longo do tempo de convívio na minha consulta, destas relações intergeracionais que tanta curiosidade me despertou. No seu início questionei os Avós sobre esta nova função na sua vida e em consultas posteriores, fui inquirindo também os netos. A temática era diversa, desde os afetos propriamente ditos que nos une como seres humanos, até aqueles que sentia estar tão presentes, como o económico, com a sua carga de dependência ou simplesmente ajuda temporária, bem como as influências que os Avós têm na formação dos netos, nos aspetos da formação, do amadurecimento humano, do conhecimento como pessoa e na ajuda de soluções para os problemas que surgem com o dia-a-dia (confidências). Fui procurando estabelecer o predomínio e o diagnóstico deste tema central, no momento atual e na região onde seria o objeto de estudo, que tem de características muito especiais.

5- ANALISE DOS DADOS E TRATAMENTO DE DADOS

Com os dados obtidos adequadamente, recorremos ao uso de tabelas, quadros e gráficos, analisados no *Excel*, com os respetivos dados estatísticos obtidos, os quais foram antecedidos da respetiva análise.

5.1 - ANÁLISE INDIVIDUAL DAS VARIÁVEIS COMPARANDO COM AS DUAS ORIGENS (Ciclo Formativo – Escola Publica Vs Escola Privada)

Nesta fase vamos comparar entre dois universos diferentes mas com o mesmo número de amostragem, sendo que na escola pública frequentam muitos mais alunos do que na escola privada.

Tabela 2 - Distribuição dos inquiridos por idades e ciclos de formação

Idades	Ensino Básico - 2º Ciclo				Ensino Básico - 3º Ciclo					
	5º		6º		7º		8º		9º	
	E. Publica	E. Privada	E. Publica	E. Privada	E. Publica	E. Privada	E. Publica	E. Privada	E. Publica	E. Privada
10	21	10	0	0	0	0	0	0	0	0
11	12	20	18	10	1	0	0	0	0	0
12	0	2	12	11	22	13	0	0	0	0
13	0	0	0	2	6	14	19	13	0	3
14	0	1	0	4	2	3	10	14	20	12
15	0	0	0	2	0	1	1	3	10	9
16	0	0	0	1	0	0	0	0	0	6
Total	33		30		31	31	30	30	30	30
Media	10,4		11,4		12,3	12,7	13,4	13,7	14,3	14,6
Idade Max	11		12		14	15	15	15	15	16
Idade Min	10		11		11	12	13	13	14	13

Na tabela 2, podemos ver a distribuição de idades por ciclo formativo. Podemos observar que os inquiridos da escola erivada são sempre mais velhos e isto aplica-se a todos os ciclos de formação. Tendo como base a informação do Ministério da Educação, sobre a distribuição base por ciclo de formação, fica demonstrado também que é na Escola Privada que os elementos inquiridos em todos os anos são mais velhos que o padrão predefinido pelo próprio ministério. O padrão do ministério é de 2º ciclo (5º - 6º anos) a idade dos 10-12 anos e o 3º ciclo (7º- 9º anos) a idade 12 – 15

anos. (https://juventude.gov.pt/CentroInformacao-Lusodescendentes/EstudaremPortugal/EnsinosBasicoSecundario/Paginas/EnsinosBasicoeSecundario.aspx).

Já no que toca a distribuição por sexo, os inquiridos são maioritariamente do sexo feminino, nos gráficos abaixo, gráfico 1 e 2, podemos ver mais precisamente a distribuição.

Gráfico 1- Distribuição, por sexo, dos inquiridos do 2ºciclo do Ensino Básico

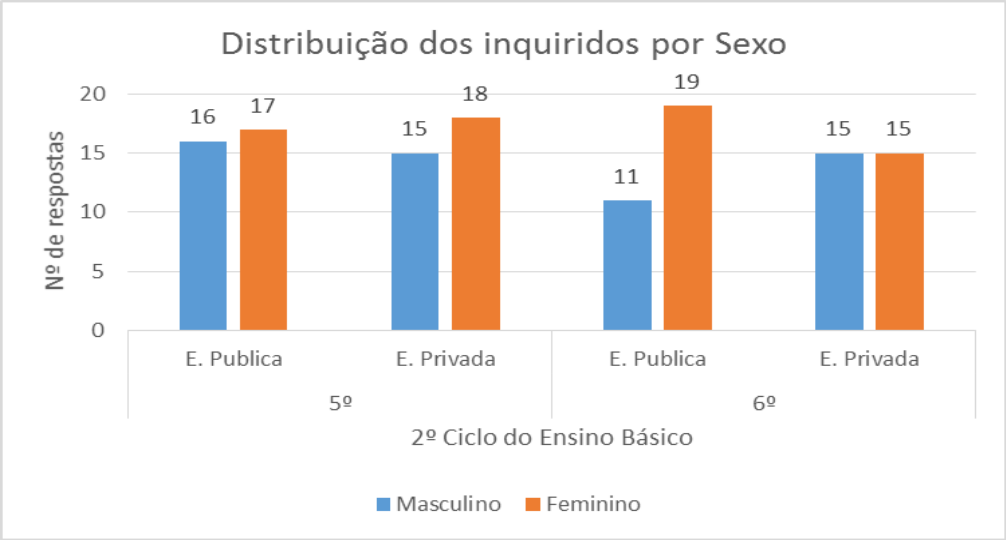
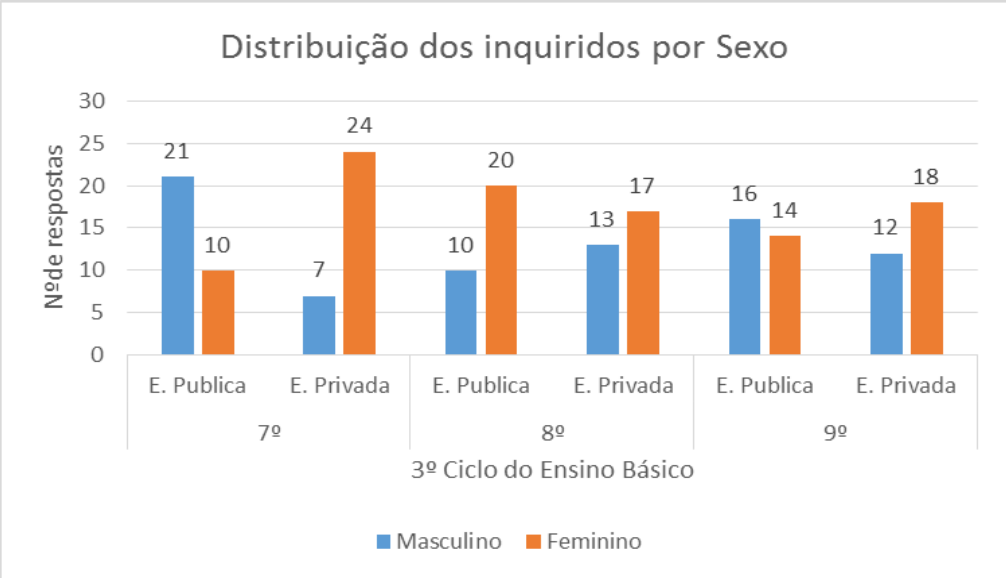


Gráfico 2- Distribuição por sexo dos inquiridos do 3º ciclo do Ensino Básico



Quanto ao local de residência, os inquiridos responderam que na sua maioria são residentes em Elvas, sendo que alguns responderam ser de localidades limítrofes, tal como podemos ver na tabela 3.

Tabela 3- Distribuição dos inquiridos por localidade de residência

Localidade de residência	Ensino Básico - 2º Ciclo								Ensino Básico - 3º Ciclo											
	5º				6º				7º				8º				9º			
	E. Publica		E. Privada		E. Publica		E. Privada		E. Publica		E. Privada		E. Publica		E. Privada		E. Publica		E. Privada	
	Resp.	%	Resp.	%	Resp.	%	Resp.	%	Resp.	%	Resp.	%	Resp.	%	Resp.	%	Resp.	%	Resp.	%
Elvas	31	94%	33	100%	28	94%	28	94%	30	97%	29	94%	28	93%	29	97%	27	90%	29	97%
Campo Maior	1	3%	0	0%	0	0%	0	0%	1	3%	0	0%	0	0%	0	0%	2	7%	0	0%
Arronches	0	0%	0	0%	1	3%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
Santa Eulalia	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	1	3%	2	7%	0	0%	0	0%	1	3%
Terrujem	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	1	3%	0	0%
Monforte	1	3%	0	0%	1	3%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
Évora	0	0%	0	0%	0	0%	1	3%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
Vila Boim	0	0%	0	0%	0	0%	1	3%	0	0%	1	3%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
São Vicente	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	1	3%	0	0%	0	0%

No que se refere à questão de se os inquiridos conhecem os Avós, fica demonstrado que os inquiridos conhecem os seus Avós em ambas Escolas, sendo na Escola Privada que alguns alunos reconheceram não conhecer os seus Avós. Mostrando assim que existe alguma ligação entre os inquiridos e os Avós.

Agora no que se refere a residência dos Avós as tabelas que se seguem (tabelas 5 e 6) mostram a distribuição por local de residência dos mesmos.

Tabela 4- Local de residência dos Avós Maternos

Donde vivem os Avos Maternos	Ensino Básico - 2º Ciclo								Ensino Básico - 3º Ciclo											
	5º				6º				7º				8º				9º			
	E. Publica		E. Privada		E. Publica		E. Privada		E. Publica		E. Privada		E. Publica		E. Privada		E. Publica		E. Privada	
	Resp.	%	Resp.	%	Resp.	%	Resp.	%	Resp.	%	Resp.	%	Resp.	%	Resp.	%	Resp.	%	Resp.	%
Na mesma localidade	19	58%	19	58%	24	80%	18	60%	17	55%	23	74%	20	67%	16	53%	12	40%	19	63%
Noutra localidade	12	36%	13	39%	6	20%	9	30%	13	42%	8	26%	7	23%	14	47%	16	53%	9	30%
Instituição (Lar)	2	6%	1	3%	0	0%	3	10%	1	3%	0	0%	3	10%	0	0%	2	7%	2	7%

Os inquiridos do 2º ciclo do ensino básico, responderam na sua maioria que os Avós maternos residiam na mesma localidade. Já no que se refere aos inquiridos do 3º ciclo, os inquiridos responderam também maioritariamente que os Avós residiam "na mesma localidade".

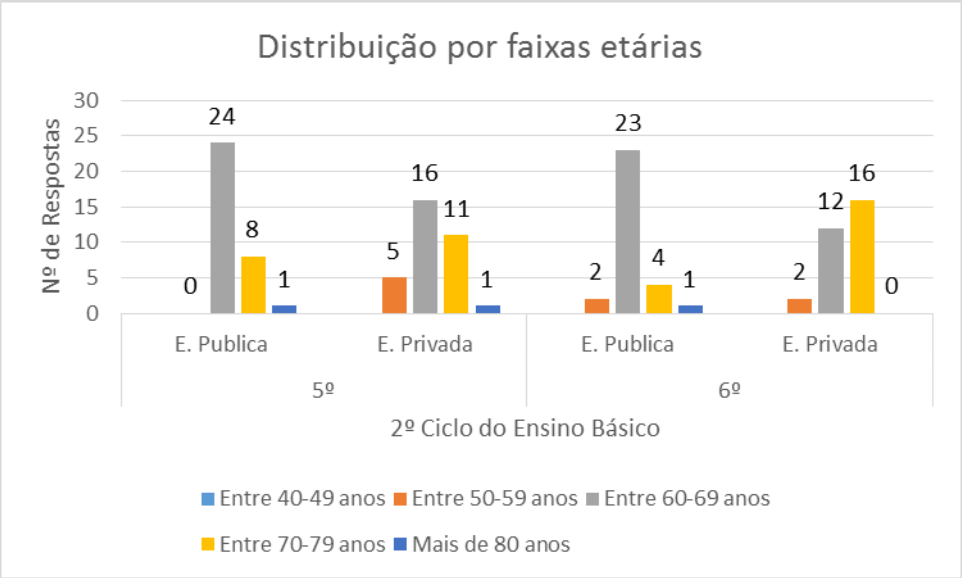
Tabela 5- Local de residência do Avós Paternos

Donde vivem os Avos Paternos	Ensino Básico - 2º Ciclo								Ensino Básico - 3º Ciclo											
	5º				6º				7º				8º				9º			
	E. Publica		E. Privada		E. Publica		E. Privada		E. Publica		E. Privada		E. Publica		E. Privada		E. Publica		E. Privada	
	Resp.	%	Resp.	%	Resp.	%	Resp.	%	Resp.	%	Resp.	%	Resp.	%	Resp.	%	Resp.	%	Resp.	%
Na mesma localidade	14	42%	18	55%	19	63%	13	43%	16	52%	17	55%	20	66%	17	57%	12	40%	14	47%
Noutra localidade	18	55%	13	39%	9	30%	13	43%	14	45%	13	42%	8	27%	13	43%	16	53%	12	40%
Instituição (Lar)	1	3%	2	6%	2	7%	4	14%	1	3%	1	3%	2	7%	0	0%	2	7%	4	13%

No que se refere aos Avós paternos, os inquiridos responderam que os mesmos residiam, "na mesma localidade", sendo que também referiam em mesmo número que os Avós residiam "noutra localidade", mostrando que em ambos os ciclos formativos os inquiridos têm os Avós a residir na mesma localidade.

Sobre a idade dos Avós, e respondendo à questão onde se lhes perguntava em que faixa etária os inquiridos englobavam os Avós, os gráficos que se seguem mostram o resultado do inquérito por ciclo de formação.

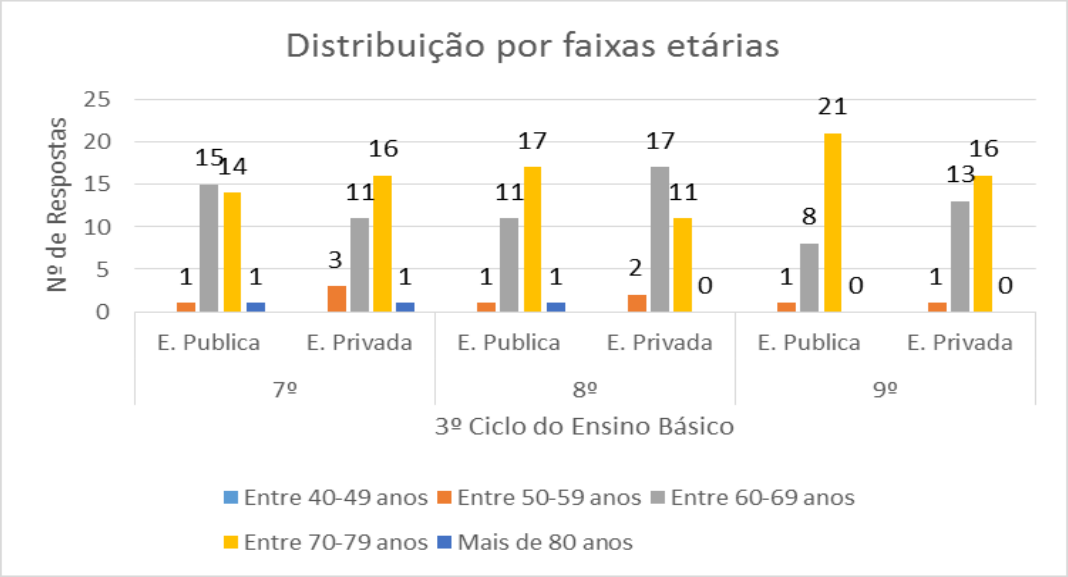
Gráfico 3 - Distribuição de idades dos Avós por faixas etárias dos inquiridos do 2º ciclo



Neste ponto, podemos observar que os inquiridos do 2º ciclo, responderam maioritariamente que os Avós pertencem à faixa etária entre os 60-69 anos, sendo que no 6º ano exista uma discrepância na opinião dos inquiridos a qual mostra a

existência de alunos mais velhos o que também tem como resultado existirem Avós mais velhos.

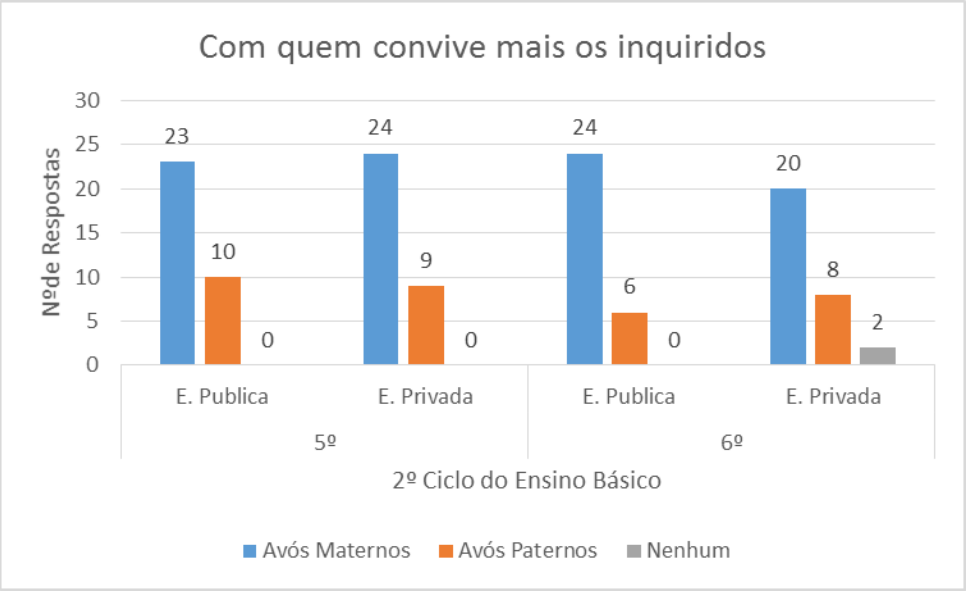
Gráfico 4- Distribuição de idades dos Avós por faixas etárias dos inquiridos do 3º ciclo



Já no que se refere aos inquiridos do 3º ciclo, o resultado difere do antes referido, sendo que os inquiridos responderam na sua maioria que os Avós detém entre 70-79 anos. Existem só 2 casos em que os inquiridos referiram maioritariamente a faixa etária dos 60-69 anos.

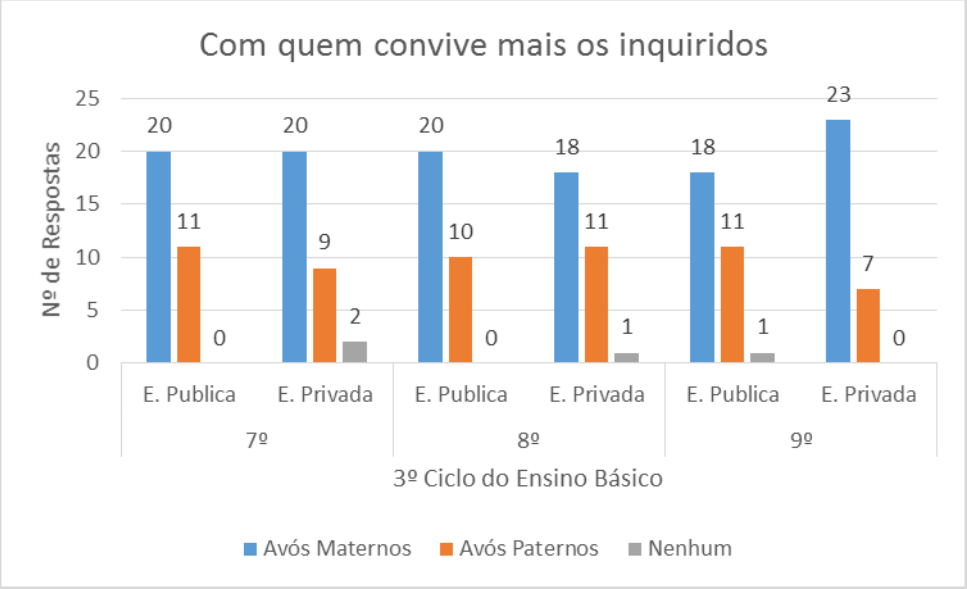
Como não poderia deixar de ser, no inquérito, foi realizada a questão sobre com quem convivem mais os inquiridos, nos gráficos seguintes, podemos ver as respostas dadas pelos inquiridos de ambos ciclos de formação.

Gráfico 5 - Distribuição por Escola de "Com quem convive mais" - 2º Ciclo



Como se pode ver no gráfico acima, gráfico 5, a maioria dos inquiridos responderam que convivem mais com os Avós Maternos.

Gráfico 6 - Distribuição por Escola de "Com quem convive mais" - 3º Ciclo



Já no que se refere ao 3º ciclo, os resultados obtidos foram iguais aos do 2º ciclo, mostrando que não há diferenças de opiniões entre ambos ciclos de formação e que também não existe diferenças entre as escolas.

Agora no que se refere ao "contacto" entre os inquiridos e os Avós, essa informação é mostrada nos dois gráficos seguintes, gráfico 7 e 8.

Gráfico 7- Tipo de contacto com os Avós maternos pelos inquiridos do 2° ciclo

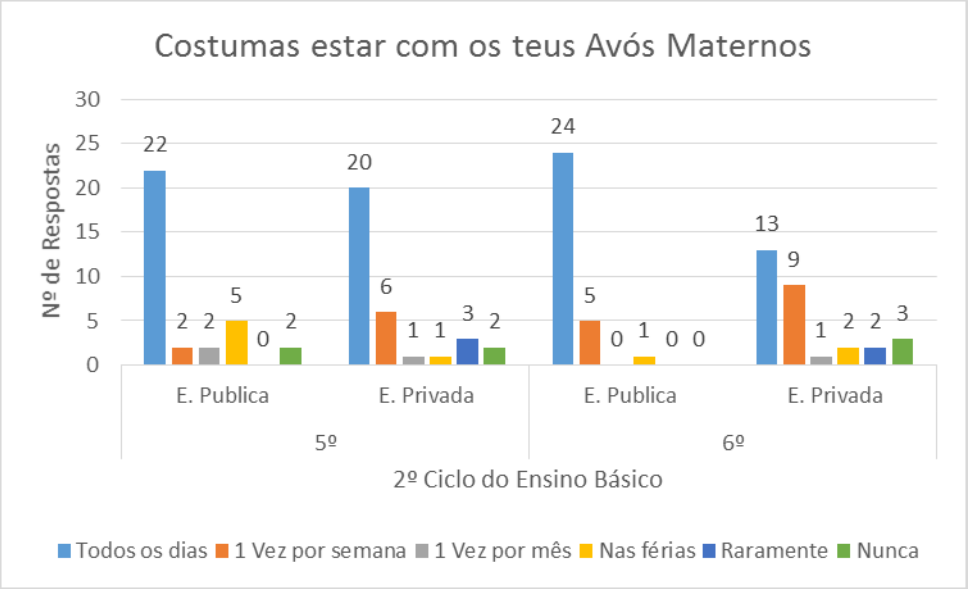
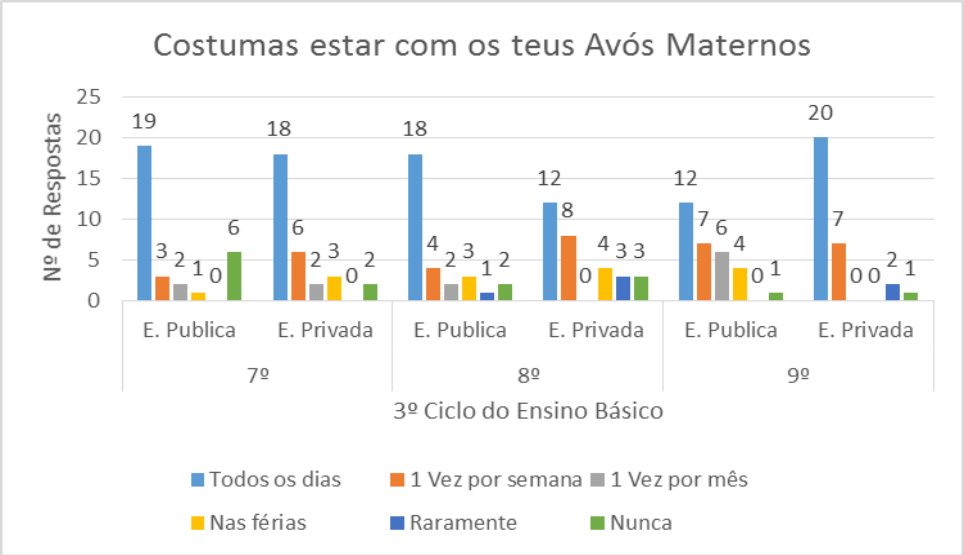


Gráfico 8 - Tipo de contacto com os Avós maternos pelos inquiridos do 3° ciclo

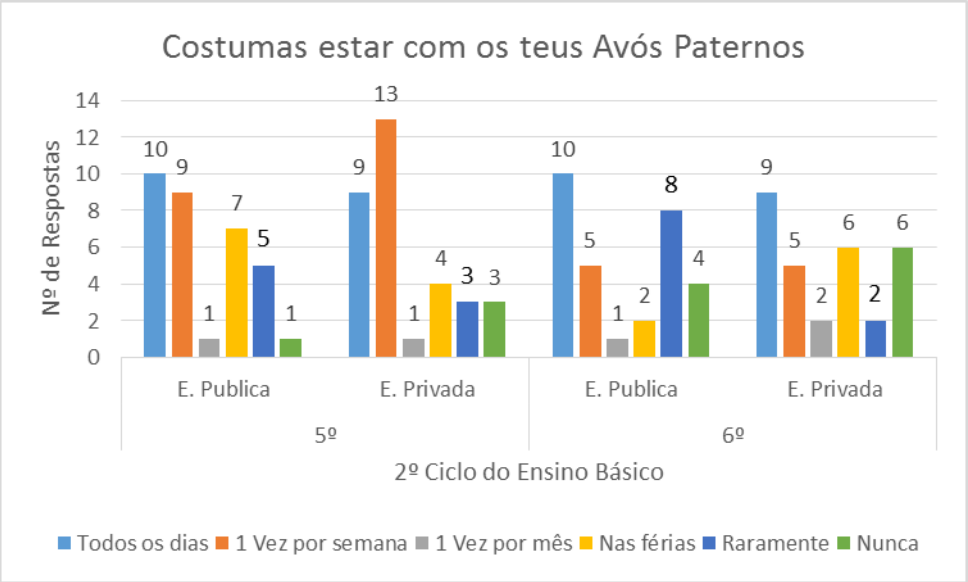


Aqui podemos ver que em ambos gráficos, de ambos os ciclos de formação, a resposta dominante é a mesma, que os inquiridos estão "Todos os dias com os Avós maternos". Sendo este resultado comum em ambos ciclos de formação e escolas. Fica

demonstrado que os inquiridos na sua generalidade têm uma grande ligação com os Avós Maternos.

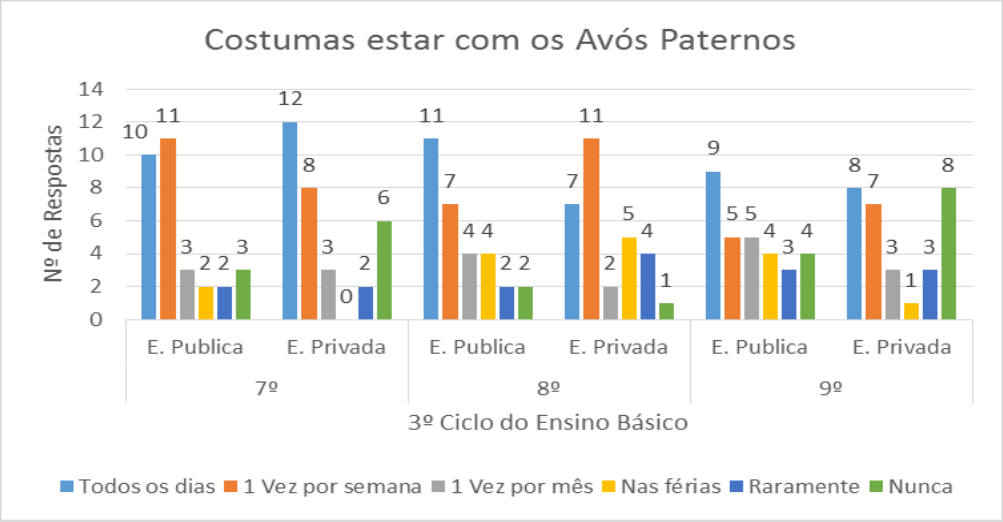
No que se refere aos outros Avós, os gráficos 9 e 10, mostram os resultados dos inquéritos onde os inquiridos responderam sobre o tipo de contacto com os Avós Paternos.

Gráfico 9 - Tipo de contacto com os Avós paternos pelos inquiridos do 2º ciclo



Como podemos ver no gráfico acima, gráfico 9, os dados mostram que na sua maioria os inquiridos indicaram que tinham contacto com os Avós paternos "todos os dias", sendo que os alunos da escola privada (no 5º ano) responderam que na sua maioria tinham uma vez por semana.

Gráfico 10- Tipo de contacto com os Avós paternos pelos inquiridos do 3º ciclo



No gráfico 10, podemos observar, que existe discrepância de opiniões, sendo que a opinião predominante é que os inquiridos responderam que estão com os Avós "todos os dias". Aqui está também demonstrado que existe um maior número de inquiridos que reconheceram não ter nenhuma relação com os Avós paternos, principalmente no caso dos alunos da escola pública, o que mostra já aqui uma ligação preferencial com os outros Avós.

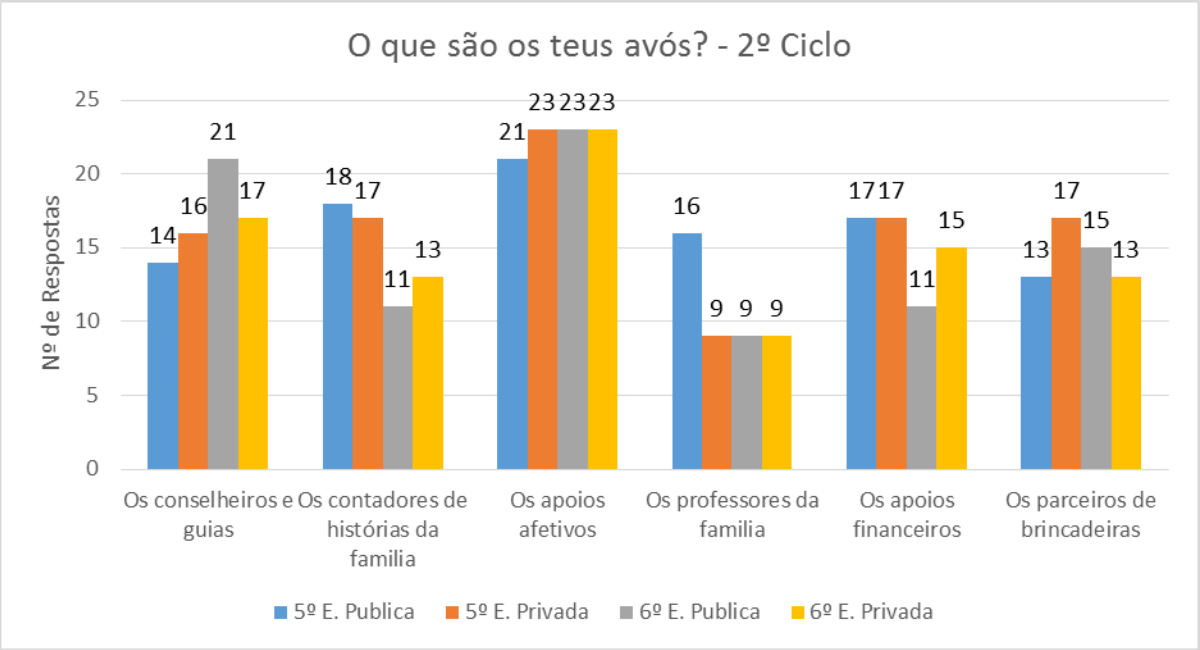
Foram questionados caso tivessem algum dos Avós acamado, se gostariam de mesmo assim tê-los em casa, a resposta é comum em ambos os ciclos formativos, a maior parte dos alunos respondem que sim a questão. O que podemos ver, que estes alunos mesmo assim, gostariam de ter em casa os Avós e que todos os alunos ajudariam em casa para cuidar dos Avós.

Tabela 6- Levantamento de elementos que compõem o agregado familiar

Com quem vives?	Ensino Básico - 2º Ciclo								Ensino Básico - 3º Ciclo											
	5º				6º				7º				8º				9º			
	E. Publica		E. Privada		E. Publica		E. Privada		E. Publica		E. Privada		E. Publica		E. Privada		E. Publica		E. Privada	
	Resp.	%	Resp.	%	Resp.	%	Resp.	%	Resp.	%	Resp.	%	Resp.	%	Resp.	%	Resp.	%	Resp.	%
Mãe	33	100%	29	88%	28	93%	26	87%	31	100%	31	100%	27	90%	29	97%	29	97%	29	97%
Pai	28	85%	24	73%	25	83%	20	67%	28	90%	25	81%	22	73%	25	83%	25	83%	18	60%
Avó materna	4	12%	5	15%	2	7%	0	0%	1	3%	1	3%	4	13%	1	3%	3	10%	5	17%
Avô materno	4	12%	4	12%	2	7%	1	3%	1	3%	1	3%	3	10%	1	3%	3	10%	3	10%
Avó paterna	0	0%	3	9%	0	0%	0	0%	1	3%	0	0%	1	3%	0	0%	1	3%	0	0%
Avô paterno	0	0%	2	6%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	1	3%	0	0%	1	3%	0	0%
Irmãos	21	64%	21	64%	20	67%	15	50%	22	71%	20	65%	20	67%	15	50%	27	90%	20	67%
Outros	2	6%	4	12%	1	3%	2	7%	0	0%	1	3%	2	7%	0	0%	1	3%	4	13%

Podemos ver, através da tabela 6, que a maior parte dos alunos faz parte de um agregado familiar formado pelo Pai, Mãe e Irmãos.

Gráfico 11 - Levantamento sobre o que são os teus Avós para os inquiridos do 2º ciclo

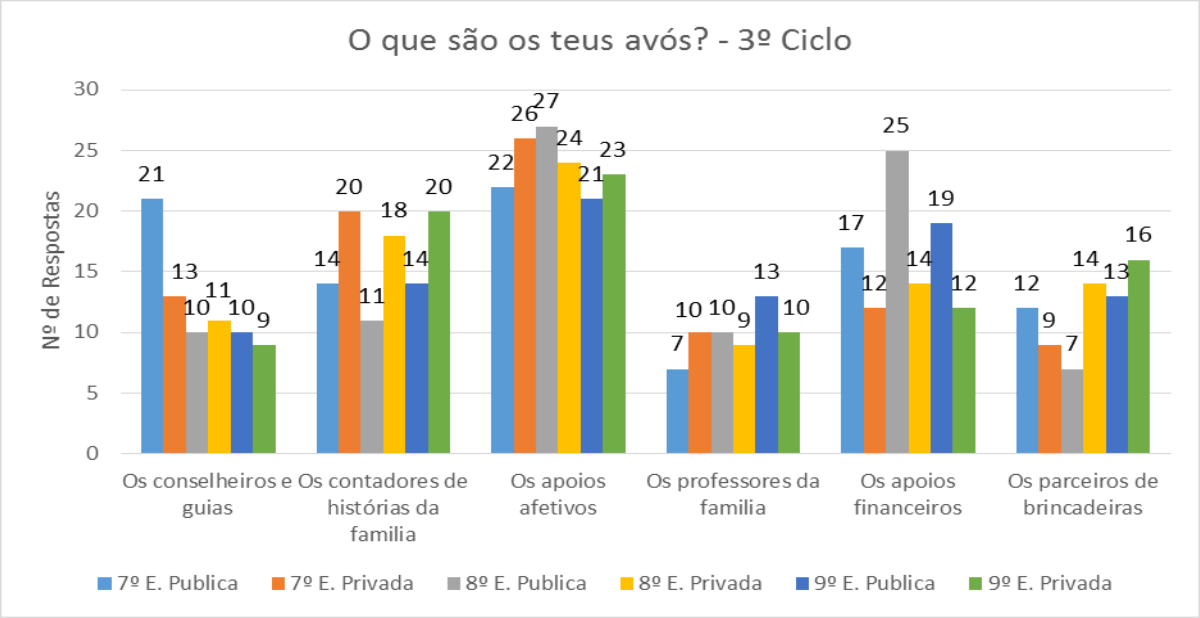


Podemos observar que para a maior parte dos alunos do 5º ano, os Avós são em 1º lugar "Os apoios afetivos", depois "Os contadores de histórias da família" e em terceiro lugar "Os apoios financeiros", sendo esta ordem comum em ambas as Escolas.

Já para a maior parte dos alunos do 6º ano os Avós são, em 1º lugar, "Os apoios afetivos"; em 2º lugar, "Os conselheiros e guias"; e por último, "Os parceiros de brincadeiras".

Fica demonstrado que os inquiridos deste ciclo de formação na sua generalidade acham que os Avós são os "Apoios afetivos" e que são também "Os conselheiros e guias" e, por último, "Os contadores de histórias da família".

Gráfico 12- Levantamento sobre o que são os teus Avós para os inquiridos do 3º ciclo



Podemos observar que a maior parte dos alunos do 3º ciclo indica que os Avós são os Apoios afetivos e que também são "Os contadores de histórias da família" e por último, acham que são "Os apoios financeiros", sendo que neste último caso quem reconhece isto são principalmente os inquiridos da escola pública (Gráfico 12).

A tabela seguinte, mostra um resumo dos dados obtidos na questão 16 do inquérito aplicado, questão que trata sobre as atividades realizadas com os Avós.

Tabela 7 - Levantamento de atividades realizadas com os Avós por ciclo de formação

Quando estás/estavas com os teus Avós, que atividades realizas/realizavas com mais frequência?	Ensino Básico - 2º Ciclo				Ensino Básico - 3º Ciclo					
	5º		6º		7º		8º		9º	
	E. Publica	E. Privada	E. Publica	E. Privada	E. Publica	E. Privada	E. Publica	E. Privada	E. Publica	E. Privada
Conversar	Avó materna	Avó materna	Avó materna	Avó materna	Avó materna	Avó materna	Avó materna	Avó paterna	Avó materna	Avó materna
Fazer trabalhos de casa (TPC)	Avó materna	Avó materna	Avó materna	Avó paterna	Avó materna	Avô materno	Avó materna	Avô materno	Avô materno	Avó materna
Brincar / jogar	Avô materno	Avó materna	Avô materno	Avó paterna	Avô materno	Avô materno	Avô materno	Avô materno	Avô materno	Avô materno
Trabalhar	Avó materna	Avó materna	Avô materno	Avô materno	Avó materna	Avó materna	Avó materna	Avó paterna	Avó paterna	Avó materna
Tomar refeições	Avó materna	Avó materna	Avó materna	Avó materna	Avó materna	Avó materna	Avó materna	Avó materna	Avó materna	Avó materna
Ler	Avó materna	Avó materna	Avó materna	Avó paterna	Avó materna	Avó materna	Avó materna	Avó materna	Avó materna	Avó materna
Levar-me a Escola / outras atividades	Avô materno	Avó materna	Avô materno	Avô materno	Avô materno	Avô materno	Avô materno	Avô materno	Avô materno	Avô materno
Contar histórias de antigamente	Avó materna	Avó materna	Avó materna	Avó materna	Avó materna	Avó paterna	Avô materno	Avô materno	Avó materna	Avó materna
Outras	Avô materno	Avó materna	Avó materna	Avó paterna	Avó materna	Avó materna	Avô materno	Avô materno	Avó materna	Avô materno

Como se pode ver no quadro acima (tabela 7), os inquiridos indicaram que conversavam, maioritariamente, com a Avó materna. Já no que se refere à segunda atividade, a maior parte dos alunos fazem os trabalhos de casa também com a Avó materna. Na atividade "brincar/ jogar", os inquiridos indicaram o Avô materno como aquele com quem eles brincam / jogam, seguidos dos outros Avós. No referente à atividade "trabalhar" os alunos ajudam mais a Avó materna, embora os outros Avós também sejam ajudados. Podemos observar que os alunos referiram maioritariamente que tomam as refeições com a Avó materna, mostrando o vínculo que se vem verificando desde as atividades anteriores. A atividade "ler" é realizada em conjunto com a Avó materna, sendo esta é a maioritariamente indicada. Já no que toca a atividade "levar-me à escola", os alunos indicam que é o Avô materno o que os

leva à Escola / outras atividades. Na parte de contar histórias, os alunos referem que quem conta histórias de antigamente normalmente é a Avó materna.

Como é habitual, neste ponto, a maior parte dos inquiridos não realizam outras atividades com os Avós. Os alunos indicam que fazem outras atividades maioritariamente com a Avó materna. As outras atividades que os alunos referiram que fazem com os Avós são ver TV e passear.

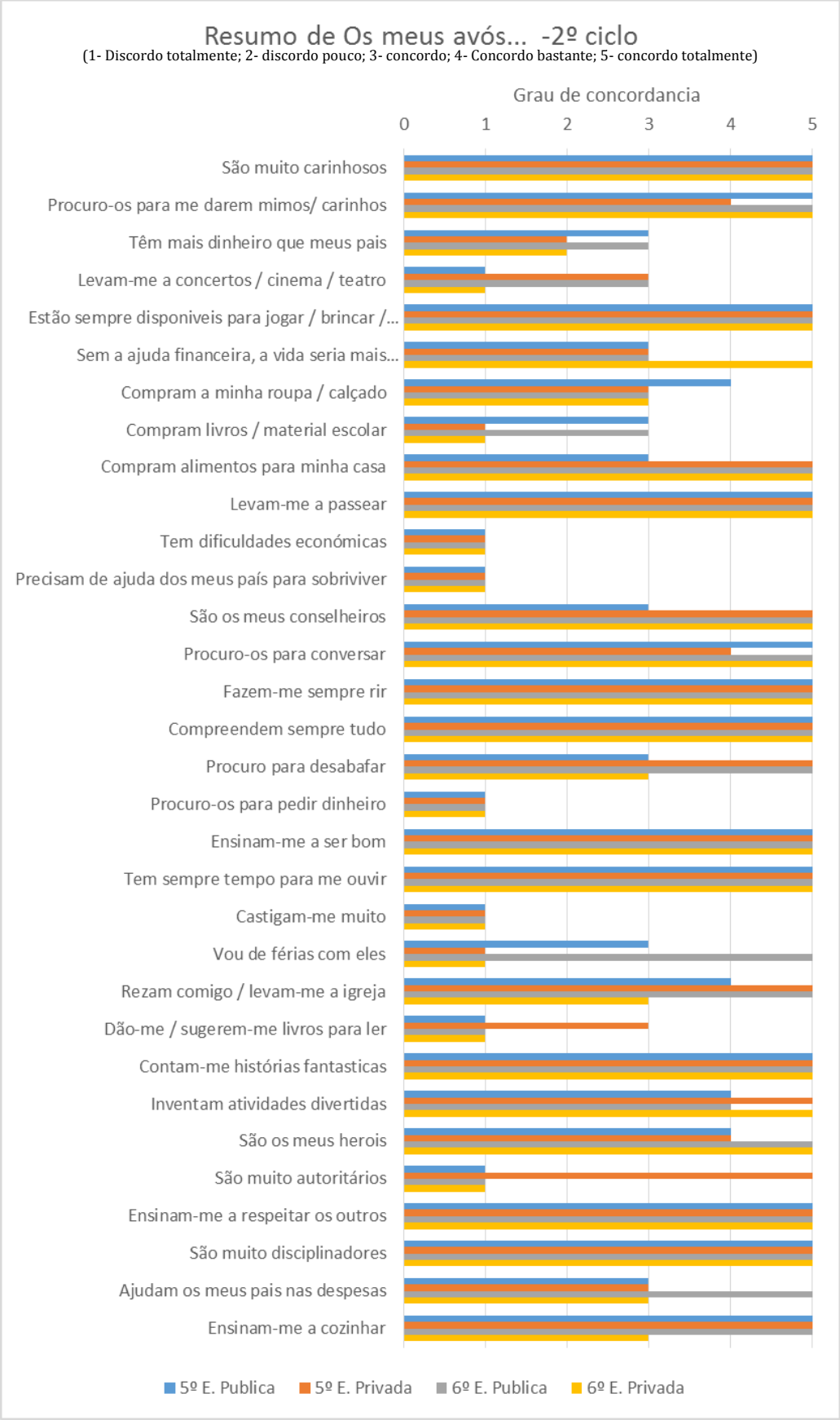
A questão 17 do inquérito aplicado aos alunos do 2ºciclo e aos do 3º ciclo quer da Escola pública, quer ao da privada, tem como base em 32 itens. Desde o relacionamento com os Avós; perceção dos inquiridos por dificuldades económicas quer dos pais, quer dos Avós, realização de atividades, etc.

Os gráficos seguintes mostram um resumo alargado desta questão, sendo que os gráficos estão divididos por ciclos de formação (gráfico 13 e 14). O primeiro gráfico, gráfico 13, mostra o resumo das respostas obtidas pelo inquérito aos alunos do 2º ciclo. Nele podemos observar que os inquiridos concordam totalmente com as afirmações de "São muito carinhosos" e que "os procuram para lhe darem mimos/ carinhos". Os alunos discordam da afirmação que os Avós tenham mais dinheiro e que também não concordam com a afirmação de que os Avós os levam a concertos / cinema / teatro. Aqui podemos ver que os alunos concordam bastante com a afirmação "Estão sempre disponíveis para jogar / brincar / conversar". Agora na parte da afirmação "Sem a ajuda financeira, a vida seria mais complicada" a maior parte dos alunos da escola pública concordaram com a afirmação, mostrando a dependência económica que existe em relação aos Avós. Já os alunos da escola privada discordam dessa afirmação.

O gráfico abaixo demonstra que os alunos do ensino público concordam com a primeira afirmação, "Compram a minha roupa…", sendo que não concordam os alunos do privado. Com a segunda afirmação, "Compram livros / material Escolar", ambos inquiridos não concordam com a afirmação. No gráfico podemos observar que os alunos não concordam com a afirmação de "Compram alimentos para minha casa" e que concordam com "Levam-me a passear". Neste gráfico os alunos dizem que os Avós não têm problemas económicos e que não precisam de ajuda. Os alunos acham que os Avós são os seus conselheiros e que os procuram para conversar. Podemos ver também que os alunos concordam que os Avós os fazem rir e também compreendem

sempre tudo. Por outro lado, nestes gráficos que os alunos, que responderam ao inquérito, procuram os Avós para desabafar e que não os procura para pedir dinheiro. Sobre as afirmações "Ensinam-me a ser bom" e "Tem tempo para me ouvir", os inquiridos, responderam que concordavam completamente com a afirmação mostrando que os Avós detêm também um papel importante na sua formação, e que estão também sempre disponíveis para os ouvir. Por outro lado, os alunos inquiridos não concordam com a afirmação "Castigam-me muito".

Gráfico 13-Resumo das respostas do 2° ciclo - cada barra representa o número de alunos por ano e por Escola.



Sobre as afirmações, "Rezam comigo…." e "Dão-me/ sugerem-me livros….", em ambas os alunos inquiridos não concordaram com elas. Podemos ver que os alunos, concordaram com as afirmações "Contam-me histórias fantásticas" e que "Inventam atividades divertidas". Observamos que os alunos, concordaram que os Avós são muito autoritários e que também são os seus heróis. Nestas afirmações, "Ensinam-me a respeitar os outros" e "São muito disciplinadores", os inquiridos concordaram bastante com as afirmações. Nestas duas últimas afirmações da questão 17, os alunos da Escola pública, concordam que os Avós ajudam os pais nas despesas, só os alunos do privado é que discordam. Os alunos de ambas as Escolas do 2º ciclo concordam que os Avós os ensinam a cozinhar. O segundo gráfico, gráfico 14, mostra o resumo das respostas obtidas do inquérito aplicado aos alunos do 3º ciclo. Nele podemos observar que os inquiridos responderam que concordam totalmente com as afirmações de "São muito carinhosos" e que "os procuram para lhe darem mimos/ carinhos". Os alunos discordam da afirmação que os Avós tenham mais dinheiro e que também não concordam com a afirmação de que os Avós os levam a concertos / cinema / teatro. Aqui podemos ver que os alunos concordam bastante com a afirmação "Estão sempre disponíveis para jogar / brincar / conversar". Agora na parte da afirmação "Sem a ajuda financeira, a vida seria mais complicada a maior parte dos alunos da escola pública concordaram com a afirmação, mostrando a dependência económica que existe. Já os alunos da escola privada discordam dessa afirmação. Podemos observar no gráfico 14 que os alunos do ensino público concordam com a primeira afirmação, "Compram a minha roupa…", sendo que os alunos do privado não concordam. Com a segunda afirmação, "Compram livros / material escolar", ambos inquiridos não concordam com a afirmação. Podemos também observar que os alunos não concordam com a afirmação de "Compram alimentos para minha casa" e que concordam com "Levam-me a passear". Os alunos dizem que os Avós não têm problemas económicos e que não precisam de ajuda. Os alunos acham que os Avós são os seus conselheiros e que os procuram para conversar. Podemos ver, também, que os alunos concordam que os Avós os fazem rir e também compreendem sempre tudo.

Gráfico 14- Resumo das respostas do 3º ciclo - cada barra representa o número de alunos por ano e por Escola.

Fica demonstrado neste gráfico que os alunos, que responderam ao inquérito, procuram os Avós para desabafar e que não os procura para pedir dinheiro. Sobre as afirmações "Ensinam-me a ser bom" e "Tem tempo para me ouvir", os inquiridos, responderam que concordavam completamente com a afirmação mostrando que os Avós detêm também um papel importante na sua formação, e que estão também sempre disponíveis para os ouvir. Por outro lado, os alunos inquiridos não concordam com a afirmação "Castigam-me muito".

Sobre as afirmações, "Rezam comigo…." e "Dão-me/ sugerem-me livros….", em ambas os alunos inquiridos não concordaram bastante com elas. Podemos ver que os alunos, concordaram com as afirmações "Contam-me histórias fantásticas" e que "Inventam atividades divertidas". Observamos que os alunos, concordaram que os Avós são muito autoritários, mas que também são os seus heróis. Nestas afirmações, "Ensinam-me a respeitar os outros" e "São muito disciplinadores", os inquiridos concordaram bastante com as afirmações.

Nestas duas ultimas afirmações da questão 17, os alunos da Escola pública, concordam que os Avós ajudem os pais nas despesas, só os alunos do privado é que discordam. Maioritariamente nas Escolas públicas e Privadas concordam com que os Avós os ensinam a cozinhar.

Neste ponto podemos ver que em ambos os ciclos de formação tem a mesma forma de pensar e de agir, não existindo grandes diferenças.

Na parte final do inquérito aplicado foi questionado aos alunos se detinham problemas em casa e que tipos de problemas eram. As tabelas que se seguem são o levantamento final desses dados recolhidos.

Tabela 8- Resumo de respostas sobre se tem problemas em casa

Sua familia passa por problemas no presente?	Ensino Básico - 2º Ciclo								Ensino Básico - 3º Ciclo											
	5º				6º				7º				8º				9º			
	E. Publica		E. Privada		E. Publica		E. Privada		E. Publica		E. Privada		E. Publica		E. Privada		E. Publica		E. Privada	
	Resp.	%	Resp.	%	Resp.	%	Resp.	%	Resp.	%	Resp.	%	Resp.	%	Resp.	%	Resp.	%	Resp.	%
Sim	25	76%	27	82%	29	97%	19	63%	24	77%	12	39%	27	90%	16	53%	18	60%	14	47%
Não	8	24%	6	18%	1	3%	11	37%	7	23%	19	61%	3	10%	14	47%	12	40%	16	53%

Das respostas aos inquéritos aplicados, podemos verificar que a maior parte dos alunos, reconhece ter problemas em casa. São os alunos do 3º ciclo os que mostram alguma discrepância de opinião, dizem que não têm problemas em casa, no ensino privado, já no que se refere ao ensino público, os alunos reconheceram ter problemas.

Tabela 9- Levantamento dos problemas principais encontrados

Problemas de que ordem?	Ensino Básico - 2º Ciclo								Ensino Básico - 3º Ciclo											
	5º				6º				7º				8º				9º			
	E. Publica		E. Privada		E. Publica		E. Privada		E. Publica		E. Privada		E. Publica		E. Privada		E. Publica		E. Privada	
	Resp.	%	Resp.	%	Resp.	%	Resp.	%	Resp.	%	Resp.	%	Resp.	%	Resp.	%	Resp.	%	Resp.	%
Habitacional	5	15%	0	0%	1	3%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	1	3%	0	0%	0	0%
Económico	18	55%	18	55%	19	63%	11	37%	19	61%	8	26%	18	60%	10	33%	12	40%	12	40%
Desemprego	6	18%	9	27%	7	23%	3	10%	7	23%	3	10%	3	10%	5	17%	3	10%	1	3%
De Saude	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	1	3%	1	3%
De Saude: Pai	22	67%	17	52%	21	70%	12	40%	20	65%	6	19%	19	63%	11	37%	12	40%	8	27%
De Saude:Mãe	20	61%	21	64%	12	40%	7	23%	10	32%	3	10%	12	40%	7	23%	6	20%	7	23%
De Saude: Avós	1	3%	9	27%	1	3%	5	17%	0	0%	2	6%	3	10%	3	10%	2	7%	0	0%

Os que reconheceram ter problemas em casa, identificam os problemas como económico e os relacionados com a saúde do Pai, como os principais.

5.2 - ANÁLISE INDIVIDUAL DAS VARIÁVEIS, COMPARATIVO FINAL ENTRE ESCOLAS POR ANO LETIVO – ESCOLA PRIVADA VS PÚBLICA

Este estudo teve como base um conjunto de inquéritos aplicados a alunos em duas Escolas, uma delas do ensino público e outra pertencente ao ensino privado. Sendo aplicados a um total de 308 inquéritos.

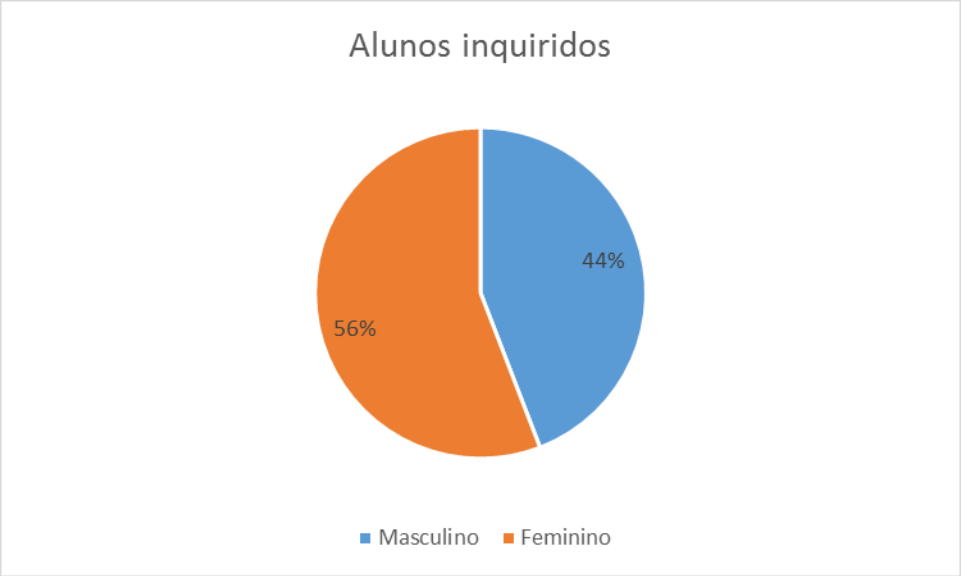
Tabela 10 - Quadro com os dados das idades dos inquiridos por ano letivo e Escola

Idades	5º		6º		7º		8º		9º		Total
	E. Publica	E. Privada	E. Publica	E. Privada	E. Publica	E. Privada	E. Publica	E. Privada	E. Publica	E. Privada	
10	21	10	0	0	0	0	0	0	0	0	31
11	12	20	18	10	1	0	0	0	0	0	61
12	0	2	12	11	22	13	0	0	0	0	60
13	0	0	0	2	6	14	19	13	0	3	57
14	0	1	0	4	2	3	10	14	20	12	66
15	0	0	0	2	0	1	1	3	10	9	26
16	0	0	0	1	0	0	0	0	0	6	7
Total Inquiridos	33		30		31		30		30		308

Na tabela acima podemos observar o universo base deste estudo, o quadro esta dividida por anos letivos e por tipo de escola. Sendo a idade máxima de 16 anos e a idade mínima de 10. Como se pode ver nos gráficos a escola privada detém alunos

mais velhos que na escola pública, um dos dados que também indicam isso é a idade média, que é mais alta na escola privada onde é de 12.8 contra 12.3 que é obtida na escola pública.

Gráfico 15- Alunos inquiridos por sexo



No gráfico 15 está representado a divisão dos alunos por sexo, mostrando que os inquiridos são na sua maioria do sexo feminino, sendo que na escola privada se destaca por deter mais alunas, com 92 contra as 80 da Escola pública.

Podemos concluir que a maior parte dos alunos são de Elvas, 292 e os outros 17 responderam ser de terras limítrofes.

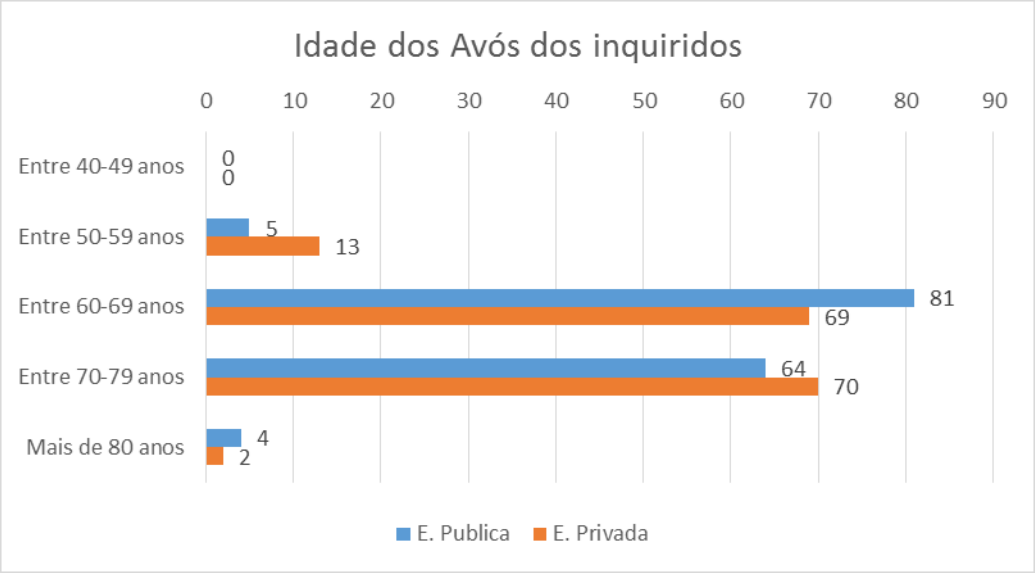
Podemos observar que a maior parte dos alunos conhecem os seus Avós, sendo que 304 responderam que sim. Existindo só alguns alunos, 4, que reconhecem não conhecer os seus Avós, sendo esses alunos da escola privada.

Tabela 11 - Onde vivem os Avós dos inquiridos

Donde vivem os Avós	Na mesma localidade				Noutra localidade				Instituição (lar)			
	E. Publica		E. Privada		E. Publica		E. Privada		E. Publica		E. Privada	
	Resp.	%	Resp.	%	Resp.	%	Resp.	%	Resp.	%	Resp.	%
Avós Maternos	94	61%	95	62%	54	35%	53	34%	6	4%	6	4%
Avós Paternos	79	51%	79	51%	66	43%	64	42%	9	6%	11	7%

Nesta tabela 11 podemos ver que os inquiridos indicam que os seus Avós maternos residem "Na mesma localidade", sendo o resultado é comum em ambas Escolas. Também podemos ver que os inquiridos indicam que os seus Avós paternos residem "Na mesma localidade", não havendo diferenças entre ambas as escolas, o que mostra que o facto de as famílias residirem na mesma localidade pode facilitar o relacionamento.

Gráfico 16- Qual a idade de seus Avós?



Ficou provado, como se pode ver no gráfico 16, que a faixa etária dos Avós dos alunos inquiridos está entre os 70 e 79 anos de idade, com 134 respostas, seguida pela faixa etária de entre os 60 e 69 ano com 150 respostas.

No que se refere à parte de "Com quem convives mais" os inquirido responderam na sua maioria, com 215 respostas, que convivem mais com os Avós maternos. Sendo que só 92 dos alunos, responderam que conviviam com os Avós paternos.

Tabela 12 - Costumas estar com os teus Avós

Costumas estar com os teus Avós	Avos Maternos						Avos Paternos					
	E. Publica		E. Privada		Sub. Total		E. Publica		E. Privada		Sub. Total	
	Resp.	%	Resp.	%	Resp.	%	Resp.	%	Resp.	%	Resp.	%
Todos os dias	95	61%	83	55%	178	57%	50	33%	45	29%	95	32%
1 Vez por semana	21	14%	36	23%	57	19%	37	24%	44	29%	81	26%
1 Vez por mês	12	8%	4	3%	16	5%	14	9%	11	7%	25	8%
Nas férias	14	9%	10	6%	24	8%	19	12%	16	10%	35	11%
Raramente	1	1%	10	6%	11	4%	20	13%	14	9%	34	11%
Nunca	11	7%	11	7%	22	7%	14	9%	24	16%	38	12%
					308						308	

Aqui podemos ver que os alunos inquiridos (tabela 12), indicam que têm contacto com os Avós maternos "Todos os dias", com 178 respostas, o qual mostra o nível de ligação existente entre netos e Avós. Sendo que quando questionados sobre os Avós paternos, 95 dos inquiridos responderam que estão "Todos os dias", seguido de 81 que indicaram que só estão "1 vez por semana" com os Avós paternos, mostrando assim o peso dos Avós maternos na relação familiar.

No que se refere à questão "Se algum dos teus Avós estivesse doente, acamado, gostarias mesmo assim de tê-lo em casa?", os inquiridos maioritariamente (290) responderam afirmativamente à questão e os restantes 18 inquiridos responderam negativamente. Já no que toca se os inquiridos ajudariam em casa para cuidar dos Avós, na sua totalidade, 300 inquiridos, reponderam afirmativamente e apenas 8 alunos responderam negativamente.

Os alunos de ambas as escolas afirmam que se algum dos Avós estivesse doente/acamado gostariam de o ter em casa e ainda que ajudariam em casa para cuidar dos Avós.

O que também está demonstrado no estudo é que até agora não existem diferenças muito importantes entre os inquiridos da escola pública e os da escola privada.

Tabela 13 - Com quem vivem os inquiridos

Com quem vives?	E. Publica		E. Privada		Total	
	Resp.	%	Resp.	%	Resp.	%
Mãe	148	96%	144	94%	292	95%
Pai	128	83%	112	73%	240	78%
Avó materna	14	9%	12	8%	26	8%
Avô materno	13	8%	10	6%	23	7%
Avó paterna	3	2%	3	2%	6	2%
Avô paterno	2	1%	2	1%	4	1%
Irmãos	110	71%	91	59%	201	65%
Outros	6	4%	11	7%	17	6%

Nesta tabela (nº13), os dados nela representados, mostram que a maior parte dos alunos tem um agregado familiar constituído por Pai, Mãe e Irmãos. Havendo alguns alunos que indicaram que no seu agregado familiar existiam outros elementos. Com isto podemos ver que não existe diferenças entre os tipos de agregados familiares entre Escolas sendo eles iguais.

Tabela 14 - O que são os Avós para os inquiridos

Para ti, hoje, os teus avós são?	E. Publica		E. Privada		Total	
	Resp.	%	Resp.	%	Resp.	%
Os conselheiros e guias	76	49,35%	66	42,86%	142	46,10%
Os contadores de histórias da familia	68	44,16%	81	52,60%	149	48,38%
Os apoios afetivos	114	74,03%	139	90,26%	253	82,14%
Os professores da familia	55	35,71%	47	30,52%	102	33,12%
Os apoios financeiros	89	57,79%	60	38,96%	149	48,38%
Os parceiros de brincadeiras	60	38,96%	69	44,81%	129	41,88%

Podemos observar que a maior parte dos alunos indica que os Avós são "Os apoios afetivos", com 253 respostas; seguidos de "Os apoios financeiros", com 89 alunos da escola pública e 60 da escola privada.

Mostrando aqui já uma pequena diferença entre a escola pública e privada.

Tabela 15 - Atividades desenvolvidas com os Avós

Quando estás/estavas com os teus avós, que atividades realizas/realizavas com mais frequencia?	Avó materna						Avô materno						Avó paterna						Avô paterno						Sem resposta					
	E. Publica		E. Privada		Subtotal		E. Publica		E. Privada		Subtotal		E. Publica		E. Privada		Subtotal		E. Publica		E. Privada		Subtotal		E. Publica		E. Privada		Subtotal	
	Resp.	%	Resp.	%	Resp.	%	Resp.	%	Resp.	%	Resp.	%	Resp.	%	Resp.	%	Resp.	%	Resp.	%	Resp.	%	Resp.	%	Resp.	%	Resp.	%	Resp.	%
Conversar	113	73%	106	69%	219	71%	57	37%	49	32%	106	34%	73	47%	74	48%	147	48%	48	31%	47	31%	95	31%	3	2%	6	4%	9	3%
Fazer trabalhos de casa (TPC)	70	45%	51	33%	121	39%	31	20%	53	34%	84	27%	31	20%	29	19%	60	19%	8	5%	21	14%	29	9%	17	11%	13	8%	30	10%
Brincar / jogar	34	22%	42	27%	76	25%	65	42%	69	45%	134	44%	25	16%	40	26%	65	21%	28	18%	39	25%	67	22%	8	5%	10	6%	18	6%
Trabalhar	66	43%	70	45%	136	44%	44	29%	47	31%	91	30%	38	25%	53	34%	91	30%	16	10%	23	15%	39	13%	8	5%	6	4%	14	5%
Tomar refeições	100	65%	104	68%	204	66%	58	38%	76	49%	134	44%	40	26%	52	34%	92	30%	22	14%	38	25%	60	19%	9	6%	5	3%	14	5%
Ler	69	45%	68	44%	137	44%	27	18%	31	20%	58	19%	33	21%	42	27%	75	24%	7	5%	8	5%	15	5%	18	12%	15	10%	33	11%
Levar-me a escola / outras atividades	21	14%	31	20%	52	17%	71	46%	65	42%	136	44%	11	7%	17	11%	28	9%	38	25%	32	21%	70	23%	20	13%	24	16%	44	14%
Contar histórias de antigamente	53	34%	73	47%	126	41%	46	30%	43	28%	89	29%	38	25%	44	29%	82	27%	34	22%	37	24%	71	23%	3	2%	5	3%	8	3%
Outras	9	6%	6	4%	15	5%	6	4%	3	2%	9	3%	7	5%	3	2%	10	3%	7	5%	3	2%	10	3%	136	88%	143	93%	279	91%

Como se pode ver na tabela 15, os inquiridos indicam que conversavam maioritariamente com a Avó materna, com 219 respostas. No que se refere à segunda atividade questionada, o que maior parte dos alunos respondeu é que fazem os trabalhos de casa com a Avó materna, com 121 respostas. No que se refere a "Brincar/Jogar" os inquiridos responderam que realizam esta atividade com o Avô materno, com 134 respostas. Podemos ver que os alunos ajudam mais a Avó materna, com 136 respostas, sendo que os outros Avós também são ajudados.

Verificamos que os alunos referiram maioritariamente que tomam as refeições com a Avó materna, mostrando o vínculo que se vem verificando desde as atividades anteriores. No item " atividade de ler", é realizada em conjunto com a Avó materna, sendo esta a indicada maioritariamente em ambas as escolas, o que vem mostrando até aqui que não existe diferença de trato entre os alunos da escola privada e da escola pública por parte dos Avós.

Aqui podemos ver que os alunos de ambas escolas, indicam que é o Avô materno quem os levam à escola/outras atividades. Os alunos referem que que conta historias de antigamente normalmente é a Avó materna, com 126 respostas.

Em relação a outras atividades houve 279 respostas indicando que não fazem outras atividades. Os que reconhecem fazer, o fazem maioritariamente com a Avó materna e a mais referida foi "passear".

Tabela 16 - Valores totais sobre as afirmações sobre os Avós

Assinala as seguintes afirmações, de acordo com o grau de concordância: Os meus Avós:	1						2						3						4						5					
	E. Publica		E. Privada		Subtotal		E. Publica		E. Privada		Subtotal		E. Publica		E. Privada		Subtotal		E. Publica		E. Privada		Subtotal		E. Publica		E. Privada		Subtotal	
	Resp.	%	Resp.	%	Resp.	%	Resp.	%	Resp.	%	Resp.	%	Resp.	%	Resp.	%	Resp.	%	Resp.	%	Resp.	%	Resp.	%	Resp.	%	Resp.	%	Resp.	%
São muito carinhosos	1	1%	2	1%	3	1%	0	0%	0	0%	0	0%	13	8%	14	9%	27	9%	23	15%	20	13%	43	14%	117	76%	116	75%	233	76%
Procuro-os para me darem mimos/ carinhos	2	1%	9	6%	11	4%	14	9%	10	6%	24	8%	31	20%	33	21%	64	21%	43	28%	39	25%	82	27%	64	42%	61	42%	125	40%
Têm mais dinheiro que meus pais	2	1%	26	17%	28	9%	16	11%	47	31%	63	20%	70	46%	41	27%	111	36%	33	21%	17	11%	50	16%	33	21%	20	14%	53	19%
Levam-me a concertos / cinema / teatro	63	41%	68	44%	131	42%	35	23%	27	17%	62	20%	31	20%	26	17%	57	19%	15	10%	18	12%	33	11%	10	6%	13	8%	23	7%
Estão sempre disponiveis para jogar / brincar / conversar	3	2%	11	7%	14	5%	10	6%	8	5%	18	6%	28	18%	24	16%	52	17%	31	20%	34	22%	65	21%	82	54%	75	49%	157	51%
Sem a ajuda financeira, a vida seria mais complicada	14	9%	37	24%	51	17%	8	5%	20	13%	28	9%	73	47%	45	29%	118	38%	33	21%	18	12%	51	17%	26	18%	32	21%	58	19%
Compram a minha roupa / calçado	24	16%	36	23%	60	19%	15	10%	25	16%	40	13%	46	30%	49	32%	95	31%	41	27%	23	15%	64	21%	28	17%	19	12%	47	15%
Compram livros / material escolar	47	31%	65	42%	112	36%	16	10%	26	17%	42	14%	46	30%	31	20%	77	25%	26	17%	18	12%	44	14%	19	12%	12	8%	31	10%
Compram alimentos para minha casa	23	15%	51	33%	74	24%	10	6%	18	12%	28	9%	38	25%	31	20%	69	22%	29	19%	21	14%	50	16%	54	35%	31	20%	85	29%
Levam-me a passear	14	9%	15	10%	29	9%	13	8%	11	7%	24	8%	35	23%	29	19%	64	21%	28	18%	36	23%	64	21%	64	42%	61	40%	125	41%
Tem dificuldades económicas	129	84%	87	56%	216	70%	18	12%	39	25%	57	19%	5	3%	15	10%	20	6%	2	1%	7	5%	9	3%	0	0%	4	3%	4	1%
Precisam de ajuda dos meus país para sobriviver	125	82%	113	73%	238	78%	13	8%	21	14%	34	11%	9	6%	7	5%	16	5%	5	3%	5	3%	10	3%	2	1%	6	4%	8	3%
São os meus conselheiros	9	6%	12	8%	21	7%	17	11%	14	9%	31	10%	45	29%	46	30%	91	30%	27	18%	37	24%	64	21%	56	36%	43	28%	99	32%
Procuro-os para conversar	11	7%	14	9%	25	8%	17	11%	19	12%	36	12%	37	24%	31	20%	68	22%	34	22%	39	25%	73	24%	55	36%	49	34%	104	34%
Fazem-me sempre rir	1	1%	4	3%	5	2%	11	7%	11	7%	22	7%	40	26%	27	18%	67	22%	24	16%	36	23%	60	19%	78	50%	74	48%	152	49%
Compreendem sempre tudo	2	1%	9	6%	11	4%	9	6%	20	13%	29	9%	48	31%	33	21%	81	26%	30	20%	38	25%	68	22%	65	42%	52	34%	117	38%
Procuro para desabafar	22	14%	26	17%	48	16%	35	23%	29	19%	64	21%	31	20%	34	22%	65	21%	23	15%	30	19%	53	17%	43	28%	33	21%	76	25%
Procuro-os para pedir dinheiro	93	60%	87	56%	180	58%	27	18%	22	14%	49	16%	15	10%	18	12%	33	11%	10	6%	9	6%	19	6%	9	6%	16	10%	25	8%
Ensinam-me a ser bom	0	0%	6	4%	6	2%	2	1%	1	1%	3	1%	18	12%	23	15%	41	13%	32	21%	27	18%	59	19%	102	66%	95	62%	197	64%
Tem sempre tempo para me ouvir	6	4%	11	7%	17	6%	5	3%	6	3%	11	4%	29	19%	27	18%	56	18%	30	19%	29	19%	59	19%	84	55%	79	51%	163	53%
Castigam-me muito	110	71%	113	73%	223	72%	26	18%	22	14%	48	16%	10	6%	7	5%	17	6%	5	3%	5	3%	10	3%	3	2%	5	3%	8	3%
Vou de férias com eles	38	25%	48	31%	86	28%	29	19%	22	14%	51	17%	35	23%	26	17%	61	20%	18	11%	26	17%	44	14%	34	22%	30	19%	64	21%
Rezam comigo / levam-me a igreja	38	25%	43	28%	81	26%	28	18%	17	11%	45	15%	36	23%	37	24%	73	24%	21	14%	23	15%	44	14%	31	20%	31	20%	62	20%

Dão-me / sugerem-me livros para ler	60	39%	48	31%	108	35%	28	18%	26	17%	54	18%	26	17%	40	26%	66	21%	14	9%	14	9%	28	9%	26	17%	23	15%	49	16%
Contam-me histórias fantasticas	9	6%	12	8%	21	7%	17	11%	10	6%	27	9%	26	17%	34	22%	60	19%	32	21%	32	21%	64	21%	70	45%	64	42%	134	44%
Inventam atividades divertidas	19	12%	16	10%	35	11%	21	14%	11	7%	32	10%	36	23%	39	26%	75	24%	43	28%	31	20%	74	24%	35	23%	54	35%	89	31%
São os meus herois	7	5%	9	6%	16	6%	19	12%	13	8%	32	10%	35	23%	43	28%	78	25%	44	28%	28	18%	72	23%	49	32%	58	38%	107	35%
São muito autoritários	49	32%	35	23%	84	27%	28	18%	33	21%	61	20%	35	23%	33	21%	68	22%	17	11%	14	10%	31	10%	25	16%	37	24%	62	20%
Ensinam-me a respeitar os outros	1	1%	3	2%	4	1%	3	2%	4	3%	7	2%	18	12%	18	12%	36	12%	27	18%	33	21%	60	19%	105	67%	94	61%	199	66%
São muito disciplinadores	26	17%	18	12%	44	14%	24	16%	20	13%	44	14%	29	19%	29	19%	58	19%	22	14%	31	20%	53	17%	53	34%	54	35%	107	36%
Ajudam os meus pais nas despesas	22	14%	35	23%	57	19%	15	10%	22	14%	37	12%	54	35%	60	39%	114	36%	28	18%	15	10%	43	14%	35	23%	20	13%	55	18%
Ensinam-me a cozinhar	29	19%	31	20%	60	19%	21	14%	10	6%	31	10%	32	21%	37	24%	69	22%	23	15%	28	18%	51	17%	49	31%	46	32%	95	32%

No item referente a questão 17, 2 elementos da Escola Privada não responderam, contudo houve um elemento que respondeu alguns itens da mesma.

Como se pode verificar na tabela 16, os inquiridos acham que os Avós são carinhosos e que os procuram para lhe darem mimos/carinhos.

Os alunos discordam da afirmação que os Avós tenham mais dinheiro isto na Escola Privada, visto que na pública por uma pequena margem os alunos concordam com a afirmação, sendo esta a primeira diferença.

Não concordam com a afirmação de que os Avós os levam a concertos/cinema/teatro.

Aqui podemos ver que os alunos concordam bastante com a afirmação "Estão sempre disponíveis para jogar/brincar/conversar". Agora na parte da afirmação "Sem a ajuda financeira, a vida seria mais complicada a maior parte dos alunos concordaram com a afirmação, mostrando uma dependência económica, que os inquiridos reconhecem que existe.

Na tabela acima mostra que os alunos concordam com as afirmações, "Sem a ajuda financeira…" e "Compram a minha roupa…", quase na sua totalidade, sendo que a discrepância está na afirmação de "compram a minha roupa"; nesta os alunos da Escola Privada estão de acordo com ela.

Fica demonstrado que os alunos concordam com a afirmação de "Compram alimentos para minha casa" e concordam com a afirmação "Levam-me a passear", mostrando aqui alguma dependência que existe sobre os Avós.

Os alunos dizem que os Avós não têm problemas económicos (com 216 respostas) e que não precisam de ajuda (com 238 respostas), mostrando que eles são autónomos.

Os alunos acham que os Avós são os seus conselheiros (com 9 respostas) e que os procuram para conversar (com 104 respostas).

Podemos ver que os alunos inquiridos concordam que os Avós os fazem rir (com 152 respostas) e também compreendem sempre tudo (com 95 respostas). Também os inquiridos procuram os Avós para desabafar (com 76 respostas) e que não os procura para pedir dinheiro (com 180 respostas).

Sobre as afirmações "Ensinam-me a ser bom" e "Tem tempo para me ouvir", os inquiridos, responderam que concordavam completamente com a afirmação mostrando que os Avós têm também um papel importante na sua formação, e que estão também sempre disponíveis para os ouvir.

Fica demonstrado que os alunos inquiridos não concordam com a afirmação "Castigam-me muito" (com 223 respostas). Já no que se refere a outra afirmação, "Vou de férias com eles", os alunos concordam bastante com ela.

Sobre as afirmações, "Rezam comigo/levam-me a igreja" e "Dão-me/sugerem-me livros para ler", em ambas os alunos inquiridos na sua maioria concordaram com elas. Mostrando assim que os Avós também os influenciam na parte religiosa e que lhes sugerem o que devem ler. Só os alunos da escola pública é que discordam com a afirmação de "Dão-me/sugerem-me livros para ler".

Os alunos inquiridos, concordaram bastante com as afirmações "Contam-me histórias fantásticas" (com 184 respostas) e que "Inventam atividades divertidas".

Observamos que os inquiridos, concordaram que os Avós são muito autoritários e que também são os seus heróis (com 107 respostas). Os alunos inquiridos concordaram bastante com ambas afirmações, "Ensinam-me a respeitar os outros" (com 199 respostas) e " São muito disciplinadores" (com 107 respostas).

Nestas duas ultimas afirmações da questão 17, os alunos, concordam com o que os Avós ajudem os pais nas despesas (com 114 respostas) e que concordam com que os Avós os ensinam a cozinhar (com 95 respostas).

Tabela 17 - Levantamento geral: "A sua família detém problemas"

	E. Publica		E. Privada		Total	
	Resp.	%	Resp.	%	Resp.	%
Sim	123	80%	88	57%	211	69%
Não	31	20%	66	43%	97	31%

Tabela 18 - Levantamento geral sobre os problemas dos inquiridos

Problemas de que ordem?	E. Publica		E. Privada		Total	
	Resp.	%	Resp.	%	Resp.	%
Habitacional	6	4%	1	1%	7	2%
Económico	86	56%	59	38%	145	47%
Desemprego	26	17%	21	14%	47	15%
De Saude	1	1%	1	1%	2	1%
De Saude: Pai	94	61%	54	35%	148	48%
De Saude:Mãe	60	39%	45	29%	105	34%
De Saude: Avós	7	5%	19	12%	26	8%

Dos inquéritos aplicados, a maior parte dos alunos (211) diz ter problemas em casa, sendo que 123 são alunos da escola pública e 88 da privada. Os que reconheceram ter problemas em casa, os problemas que se destacam são "De saúde: Pai" (com 148 respostas) e problemas "Económicos" (com 145 respostas).

6 - PLANO DE INTERVENÇÃO

A efetivação do plano de intervenção decorrerá dos resultados do estudo. Será pretensão do projeto pôr em marcha um plano de ação que ele mesmo criará para dar respostas aos problemas e suas respostas, que se coloquem e que o converte em formador e agente de mudança, inicialmente informando as escolas do resultado da pesquisa e motivá-las para um compromisso de atuação. Este passará pela motivação de trazer à escola, os Avós e inseri-los no meio escolar promovendo a sua participação agora para todo o universo escolar, das suas experiências e saber. Seja através das suas habilidades de trabalho, como por exemplo uma semana da carpintaria escolar envolvendo netos, Avós e toda a comunidade académica, horta comunitária, semana da leitura, poesia e histórias, culinária. Em datas específicas como Páscoa ou Carnaval, trazer as suas experiências e tradições.

Os recursos serão fruto de uma exposição à Câmara local, que é bastante sensível ao idoso, para dispor meios e recursos para que possamos atingir os objetivos que são promover os idosos e as relações intergeracionais .

Rahman (1992) definiu a investigação-ação como um processo de vida e de trabalho, uma vivência, uma progressiva evolução para uma transformação total e estrutural da sociedade e da cultura, com objetivos sucessivos e parcialmente coincidentes. Um processo que requer um compromisso, uma postura ética e persistência em todos os níveis. Enfim, a investigação-ação é uma filosofia da vida na mesma medida em que é um método.

É a questão intergeracional bastante complexa e existem muitas outras realidades que evidenciam formas diferentes do convívio dos idosos com os membros familiares, contudo algumas ações são previsíveis de serem postas em prática, qualquer que seja a realidade encontrada. É de se esperar poder intervir no processo de coeducação levando tanto quanto possível a oportunidade dos mais velhos transmitirem os valores e conhecimentos assim como receber os valores e conhecimentos do mundo atual, como por exemplo, através do ensino de línguas aos idosos, o conhecimento informático. Tal intercâmbio irá beneficiar a todos, inclusive da escola ao serviço da comunidade. E este um serviço de exercício a cidadania. Poderá beneficiar também

aqueles que não têm Avós inclusive, utilizando através das escolas a presença dos Avós em atividades que transmitam e enriqueçam este conhecimento entre os jovens. Acredito que tal contributo dos mais velhos aos mais jovens poderá levar a uma educação para o envelhecimento. É a velhice uma etapa fisiológica da vida, e os Avós nas Escolas, em atividades conjuntas poderão mostrar aos netos e aos outros jovens através de suas experiências e relatos como lidar com a velhice, e as diferentes formas de envelhecer.

7 - CONCLUSÕES

São notórias as constantes transformações na estrutura familiar atual, modificando a dimensão familiar, o convívio, afeto, partilha e as alterações entre gerações. Os Avós têm adquirido ao longo dos anos um papel que já não são somente contadores de histórias, mas parte dos apoios naturais e importantes da própria família.

A família do momento, encontra dificuldades entre a conquista e a manutenção de suas carreiras profissionais e o desempenho como pais. Por outro lado há uma situação de crise económica mundial, em que predomina o desemprego. É neste contexto que são os Avós chamados a participarem.

Vygotsky (1984) formula o desenvolvimento humano a partir das relações sociais que o ser humano estabelece ao longo de sua vida. Assim as relações intergeracionais têm vindo a adquirir cada vez mais um papel importante na vida dos netos. É vista sob uma ótica mais positiva, uma vez que a forma em que eram vistos e os papéis desempenhados no presente têm vindo a mudar (Queirós, 2005).

Neste trabalho observamos que estas funções (dos Avós) têm adquirido diferentes formas, que vai desde um simples cuidador a participante na formação, educação, troca de experiências, atividades lúdicas gerando prazer a ambos. Confirmado com dados encontrados na literatura (Kivinick,1982; Kornhaber,1996).

Este estudo teve como objetivo entender esta aproximação maior na relação netos/Avós, através de questões colocadas e as suas implicações no suporte oferecido aos netos. Todas as famílias são da localidade onde foi aplicado o inquérito, Elvas. Sendo essas do tipo tradicional, compostas na sua generalidade por Pai, Mãe e Irmãos.

Fica demonstrado neste trabalho que o convívio entre gerações diferentes: jovens e idosos têm aumentado, que há uma grande ligação com os Avós maternos. Visitam-se diariamente pela proximidade facilitando o convívio. Este convívio facilita a criação de empatia e a realização de diversas atividades. São resultados semelhantes aos encontrados por Schmidt (2007).

Os inquiridos também afirmam o desejo de poder cuidar os Avós caso algum deles ficasse doente/ acamado, o ajudariam a tratar, ou no que pudessem fazer.

Encontramos também que os inquiridos, encontram nos seus Avós os apoios afectivos, do conhecimento (contador de histórias), disciplina e financeiros. Na sua generalidade informam que os Avós não necessitam de ajuda financeira. Dados semelhantes aos citados por Pires e Meireles (2011).

O que diferencia as duas scolas em primeiro lugar são as idades dos inquiridos e outra a divisão por sexo, sendo que na escola pública existe um universo de alunos muito superior ao da escola privada, a compra de objetos e bens, mais intenso na escola privada, provavelmente por os Avós possuírem melhores condições económicas do que na pública.

É de salientar contudo que em alguns itens do questionário no tocante ao nível afetivo, relação interpessoal há uma semelhança de opiniões em ambas as escolas. No que se refere a problemas em casa, os inquiridos na sua generalidade reconhecem que existem problemas em casa. Sendo os principais problemas apontados no estudo os problemas de Saúde do Pai e os problemas Económicos.

O que podemos ver com este estudo é que, não existe grande diferença entre diversos tipos de ensino, Público e Privado. A única coisa que se pode retirar é que os agregados familiares que detêm os seus elementos em idade Escolar no ensino privado, os Avós, detêm melhor capacidade económica, sendo que o inverso aparece no ensino público.

Concluímos assim que os Avós possuem um papel ativo e participativo nas transformações observadas na estruturada família, e seu papel é cada vez maior, seja para os alunos da escola pública ou privada. A sua condição de serem possuidores de um acumulado de experiências, é preocupante nos dias de hoje onde tudo isso é colocado de lado, emergindo a juventude como valor maior. A importância da experiência de uma forma geral é dada como menos importante e a juventude desejada por todos.

Lembremos Savater (2004, p. 66) que nos chama atenção de que "ninguém" quer ser pai como consequência de tornar-se velho. O que imaginamos então em ser Avô/Avó?

Neste trabalho encontramos a valorização desta relação Avós/neto e o ser Avô. Desejamos que as relações intergeracionais, muito particularmente as existentes

entre Avós e netos continuem a ser estudadas face aos desafios da esperança média de vida com consequente aumento da longevidade.

Neste estudo consideramos os três tipos de apoio: o emocional, instrumental e financeiro e observamos as suas presenças nestes relacionamentos.

"Há que dizê-lo sem rodeios: o futuro está nos Avós." Sampaio (2008, p. 240).

8- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

Alves, R. (1984). *Conversas Para Quem Gosta de Ensinar*. São Paulo: Cortez.

António, S. (2001). Envelhecimento Demográfico ou Populacional. *Problemas Sociais Contemporâneos,* pp. 133-146. Lisboa: Universidade Aberta.

António, S. (2010). *Avós e netos: Relações intergeracionais. A matriliniaridade dos afectos.* Lisboa: Instituto de Ciências Sociais e Políticas.

Araújo, E.N.P. (2010). Velhice e Relações Intergeracionais. *Revista Portal de Divulgação*. Nº 3 outubro de 2010. Recuperado em 22 de maio, 2014, de file:///C:/Users/Cliente/Desktop/69-69-1-PB.pdf

Áries, P. (1986). *História social da criança e da família* (2ª ed.). Rio de Janeiro: Guanabara.

Attias-Donfut, C. & Segalen, M. (1998). *Grands-Parents. La famille à travers les générations.* Paris: Odile Jacob.

Attias –Donfut, C. (2001). The new grandmother. *Ageing international,* 26 (3), pp. 64-73.

Baltes, M. & Silverberg, S. (1995). A dinâmica dependência - autonomia no curso da vida. *Psicologia do Envelhecimento. Temas selecionados na perspetiva de curso de vida*. São Paulo: Papirus.

Barros, M. L. (1987). *Autoridade e afeto: avós, filhos e netos na família brasileira*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.

Barata, O. S. (1998). *Política Social*. Lisboa: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas – Universidade Técnica de Lisboa.

Beauvoir, S. (1990). *A Velhice (*tradução: Maria H.F. Monteiro). Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

Boff, L. (1999). *Saber Cuidar: ética do humano, Compaixão pela Terra*. São Paulo: Vozes.

Britto da Motta & A; Weller, W. (2010). A atualidade do conceito de gerações na pesquisa sociológica. *Revista Sociedade e Estado, 25* (2), maio/agosto, pp. 175-184.

Burton, L. (1992). Black grandmothers rearing children of drug-addicted parents*. The Gerontologist, 32* (6), pp. 744-751.

Calligaris, C. (2000). *Adolescência.* São Paulo: Publifolha.

Camotim, V. (2004). *Estudo exploratório das relações entre avós e netos e o bem-estar Psicológico na velhice.* Tese de mestrado, Lisboa: Faculdade de Psicologia E de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa.

Carmo, H. & Ferreira, M. M. (1998). *Metodologia da Investigação Guia para auto aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.

Carrilho, M. J & Craveiro, M.L. (2013). A situação demográfica recente em Portugal. *Revista de Estudos Demográficos, 50,* pp*. 45-90.* Lisboa: INE.

Carrilho, M. J. & Patrício, L. (2004). A situação demográfica recente em Portugal. *Revista de Estudos Demográficos, 36,* pp. 127-151. Lisboa: INE.

Costa, Z. (2005). *A solidariedade intergeracional avós-netos.* Tese de mestrado. Braga: Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa.

Coutinho, C. P. (2011). *Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas. Teoria e prática.* Coimbra: Almedina.

Creasey, G. L. (1993). The association between divorce and late adolescent grandchildren's relations with grandparents*. Journal of Youth and Adolescence, 22* (5), pp. 513-529.

Cunha, B. M. R. (2008). *Significados da relação netos-avós e crenças acerca dos idosos: A perspetiva dos adolescentes.* Dissertação de Mestrado, Porto: Faculdade de Psicologia e de Ciências da educação.

Denham, T. E. & Smith, C. W. (1989). The influence of grandparents on grandchildren: a review of literature and resources. *Family Relation , 38,* pp. 345-350.

Debert, G. G. (2004). *A Reinvenção da Velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. FAPESP.

Diana, R. (2003). *Para envelhecer feliz. Propostas da medicina e da psicologia.* São Paulo: Edições Loyola.

Dias, C. M. S. B., Silva, D. V. D., & Féres-Carneiro, T. (1999). Os avós: uma revisão da literatura nas três últimas décadas. *Casal e família, entre a tradição e a transformação*, pp. 118-149. Rio de Janeiro: Ed. Nau.

Doyle, M., O'Dywer, C., & Timonen, V. *(2010).* How can you just cut off a whole side of the family and say move on? – The reshaping of paternal grandparent-grandchild relationships following divorce or separation in the middle generation. *Family Relations, 59* (5), pp. 587-598.

Dubas, S. J. (2001). How gender moderates the grandparent-grandchild relationship: A comparison of kin-keeper and kin selector theories. *Journal of Family Issues, 22* (4), pp. 478-492. Sage.

Ehrle, G. & Day, H. (1994). Adjustment and family functioning of grandmothers rearing their grandchildren. *Contemporary Family Therapy, 16* (1), pp. 67-82.

Eisenstadt, S. N. (1976). *De geração em geração* (tradução: P.O. Sergi). São Paulo: Perspectiva.

Erikson, E. H. (1998). *O ciclo de vida completo*. Porto Alegre: Artmed.

Euler, H.A., & Michalski, R. (2007). Grand parental and extended kin relationships. *Family relationships: An evolutionary perspective,* pp. 230-256. Oxford: Oxford University Press.

Fernández-Ballesteros, R. (2009). *Envejecimento activo: Contribuciones de la Psicologia.* Madrid: Ediciones Pirámide.

Fonseca, C. (1995). *Caminhos da adoção*. São Paulo: Cortez.

Fonseca, A.M. (2005). *Desenvolvimento humano e envelhecimento*. Lisboa: Climepsi Editores.

Fontaine, R. (2000). *Psicologia do envelhecimento* (tradução: J. N. Almeida). Lisboa: Climepsi Editores.

Fortin, M. F. (2009). *O processo de investigação: Da concepção à realização.* Loures: Lusociência

Franks, L. Y., Hughes, J.P., Phelps, L. H. & Williams, D. G. (1993). Intergenerational influences on Midwest college students by their grandparents and significant elders. *Educational Gerontology, (19),* pp. 265 -271.

Freire, P. (1983). *Educação e Mudança* (13ª Ed.). Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Fuller-Thomson, E., Minkler. M. & Driver, D. (1997). A profile of grandparents raising grandchildren in the US. *The Gerontologist , 37* (3), pp. 406-411.

Gerondo, V. (2006). *As avós idosas cuidadoras dos netos hospitalizados*. Dissertação de Mestrado em Enfermagem, Setor de Ciências da Saúde. Curitiba: Universidade Federal do Paraná.

Geertz, C. (1989). O impacto do conceito de cultura sobre o conceito de homem. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

Gil, A. P. (1998). *Solidariedades intergeracionais e instituições de velhice*. Tese de Mestrado. Évora: Universidade de Évora.

Glaser, J., Price, D., Montserrat, E.R., DI Gessa, G. & Tinker, A. (2013). A prestação de cuidados pelos avós na Europa: as políticas familiares e o papel dos avós na prestação de cuidados infantis. *Grandparents plus*. Síntese: março. Fundação Calouste Gulbenkian.

Harsthorne, T. S. & Manaster, G. J. (1982). The relationship with grandparents: Contact, importance, role conception. *International Journal of Aging and Human Development, 15* (3), pp. 233-245.

Hodgson, L. G. (1992). Adult grandchildren and their grandparents: their enduring bond. *International Journal of Aging and Human Development, 34* (3), pp. 290-295.

INE. (2001). Inquérito à fecundidade família, realizado pelo INE, no âmbito do programa Fecundidade e Família da Comissão Económica para a Europa das Nações Unidas. *INE – Inquérito à fecundidade e família 1997. Dados definitivos*. Lisboa: INE.

INE. (2002). *O Envelhecimento em Portugal, Situação demográfica e sócio-económica recente das pessoas idosas*, Lisboa: INE.

INE. (2011). *Censos 2011 – Resultados definitivos*. Recuperado em 3 março, 2013, de http://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpid=CENSOS& xpgid=ine_censos_publicacao_det&contexto=pu&PUBLICACOESpub_boui=73212469&PUBLICACOESmodo=2&selTab=tab1&pcensos=61969554

INE. (2012). *Resultados definitivos dos Censos*. Recuperado em 3 março, 2013, de http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUEsdest_boui=107624784&DESTAQUEStema=55466&DESTAQUESmodo=2

Kahana, B. & Kahana, E. (1970). Grandparenthood from the perspective of developing Grandchild. *Developmental Psychology, 3,* pp. 98-105.

Kahana, E. & Kahana, B. (1971). *Theoretical and research perspectives of grandparents. Aging and Human Development, 2,* pp. 261-268.

Kemp, C. L. (2007). Grandparent-grandchild ties: reflections on continuity and change across three generations. *Journal of Family Issues*, *23,* pp. 855-881.

Kennedy, G. E. (1989). College student`s relationships with grandparents. *Psychological Reports*, *64*, pp. 477-478.

Kennedy, G. E. (1992). Quality in grandparent-grandchild relationships. *International Journal of Aging and Human Development*, *35* (2), pp. 83-89.

Kipper, C., & Lopes, R. S. (2006). O tornar-se avó no processo de individuação. *Psicologia: teoria e pesquisa*, *22* (1), pp. 29-34.

Kivinick, H. (1982). Dimensions of grandparenthood meaning: deductive conceptualization and empirical derivation. *Journal of Personality and Social Psychology*, *44* (5), pp. 1056-1068.

Kluckhohn, C. (2005). *Antropologia: um espelho para o homem*: Vol. 29. São Paulo: Itatiaia.

Kornhaber, A. (1996). *Contemporary Grandparenting*. London: Sage.

Leite, S. (2003). Famílias em Portugal: breve caracterização sócio demográfica com Base Censos 1991 e 2001. *Revista de estudos demográficos, 33,* pp. 23-38. Lisboa: INE.

Lessa, I. (1998). Epidemiologia das doenças crónicas não transmissíveis versus terceira idade. *O adulto brasileiro e as doenças da modernidade: epidemiologia das Doenças crónicas não transmissíveis.* São Paulo-Rio de Janeiro: Hucitec: Abrasco.

Lopes, E. S. L., Neri, A. L., & Park, M. B. (2005). Ser avós ou ser pais: os papéis dos avós na sociedade contemporânea. *Textos sobre Envelhecimento*, *8* (2), pp. 239-253.

Luft, L. (2003). *Perdas e Ganhos (*24ª ed.). Rio de Janeiro: Record.

Maldonado, M. & Goldin, A. (1995). *Maiores de 40: guia de viagem para a vida* (3ª ed.). São Paulo: Saraiva.

Mathews, S. H. & Sprey, J. (1985). Adolescent's relationships with grandparents: An empirical contribution to conceptual clarification. *Journal of Gerontology*, *40* (5), pp. 621- 626.

Meireles-Coelho, C., & Pires, M. D. F. (2011). Contextos e representações dos avós: estudo de caso. Trabalho apresentado em XI Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, *In Atas do XI Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação*, Guarda.

Minayo, M.C. (1995). *Os muitos Brasis: Saúde e população na década de 80*. São Paulo – Rio de Janeiro: Hucitec.

Minkler, M. & Roe, K. (1996). Grandparents as surrogate parents. *Generations, 20*, pp. 34-38.

Moragas, R. (1997). *Gerontologia social: Envelhecimento e qualidade de vida.* São Paulo: Paulinas.

Morin, E. (2001). *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez.

Motta, A. (2004). Sociabilidades possíveis: idosos e tempo geracional. *Família, geração e cultura,* pp. 109-144. Rio de Janeiro, FGV.

Mueller, M. M., & Elder, G. H. Jr. (2003). Family Contingencies across the generations: Grandparent-grandchild relationships in holistic perspective. *Journal of Marriage and Family*, *65*, pp. 404-417.

Mueller, M. M., Wilhelm, B. & Elder, G. H. Jr. (2002). Variations in grandparenting. *Research on Aging 24* (3), pp. 360-388.

Newman, B. L., & Newman, P.R. (2012). *Life –span development: A psychosocial approach* (11ª ed.). Wadsworth.

Neugarten, B. & Weinstein, K. (1964, May). "The changing American grandparent". *Journal Of Marriage and the Family*, pp. 199-204.

Novaes, A. (1990). *O Desejo* (2ª ed.). São Paulo: Companhia das Letras.

Novo, R. F. (2003). *Para além da eudaimonia: O bem-estar psicológico em mulheres na idade adulta avançada.* Coimbra: Fundação Calouste Gulbenkian e Fundação Para a Ciência e a Tecnologia.

Oliveira, B. (2010). *Psicologia do Envelhecimento e do idoso* (4ª ed.). Porto: Livpsic.

Oliveira, P. (1993). *Vidas compartilhadas: O universo cultural nas relações entre Avós e netos.* Tese de Doutoramento em Psicologia. São Paulo: Universidade de São Paulo.

OMS & UNICEF. (1978). *Primary health care: report of the International Conference on Primary Health Care,* Alma-Ata, USSR, 6-12 setembro 1978.

OMS. (1986). *Carta de Otawa para a Promoção da Saúde, 1ª Conferência internacional sobre promoção da saúde*. Otawa. Canadá.

Peixoto, J. (2007). Dinâmicas e regimes migratórios: o caso das migrações internacionais em Portugal. *Analise Social*, *Vol. XLII* (183), pp. 445-469.

Pires, M. F. F. (2010). *Presença e papel dos avós: Estudo de caso*. Dissertação de Mestrado. Departamento de Educação da Universidade de Aveiro.

Prado, D. (1994). *O que é a Família* (12ª ed.). São Paulo: Editora Brasiliense.

Pimentel, E. M. G. (2001). *O Lugar do Idoso na Família: Contextos e Trajectórias.* Coimbra: Quarteto Editora.

Queirós, I. (2005). *A natureza e qualidade da relação avós-netos e seu contributo para auto-valoração global dos netos: um estudo exploratório*. Tese de mestrado, Porto: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto.

Quivy, R. & Campenhoudt, L. V. (2005). *Manual de investigação em ciências sociais* (4ªed). Lisboa: Gradativa.

Rahman, A. y Fals, O. (1992). *La situacíon actual y las perspectivas de la investigacion –accion participativa en el mundo.* Madrid:Popular.

Roberto, K & Stroes, J. (1992). Grandchildren and grandparents: roles, influences and relationships. *International journal of aging and human development*, *34*, pp 227-239.

Robertson, J. F. (1976). Significance of grandparents: Perceptions of young adult grandchildren. *The Gerontologist, 16* (2), pp.137-140.

Robertson, J. (1977, Feb). Grandmotherood: a study of role conceptions. *Journal of Marriage and the Family,* pp. 165-174.

Rocha, M. C. (1999). *A importância da relação avós-netos*. Tese de Mestrado, Vila Real: Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro.

Rodrigues, S. L. (2006). Velho, idoso e terceira idade na sociedade contemporânea. *Revista Agora, Vitória, nº 4.*

Rosa, M. J. V., & Vieira, C. (2003). *A População Portuguesa no século XX – análise dos censos de 1900 a 2001.* Lisboa: ICS.

Sampaio, D. (2008). *A Razão dos Avós*. Lisboa: Editora Caminho.

Sanders, G. & Trygstad, D. *(1993).* Strengths in the grandparent-grandchildren relationship*. Activities, Adaptation and Aging, 17* (4), pp. 43-53.

Savater, F. (2004). *Os dez mandamentos no século XXI***.** Lisboa: Publicações Dom Quixote.

Schmidt, C. (2007). *As relações entre avós e netos: Possibilidades co-educativas?* Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: UFRGS.

Severino, A. J. (2002). *Metodologia do Trabalho Cientifico*. São Paulo: Cortez.

Sigerist, H (1956*). The University at the Crossroad*. Nova York: Henry Schumann Publisher.

Sigerist, H. (1990). *Hitos en la Historia de la Salud Publica* (4ª ed.). México: Siglo XXI.

Smith, P. K., & Drew, L. M. (2004*).* Grandparenting and extended support networks. *Handbook of parenting: theory and research for practice Thousand Oaks,* pp. 146-159. Ca: Sage.

Souza Filho, E. A. (1993). Análise de representações sociais. *O conhecimento no cotidiano: as representações sociais na perspectiva da psicologia social,* pp. 109-145. São Paulo: Brasiliense.

Sousa, L. (2006). Avós e netos: Uma relação afectiva, uma relação de afetos. *Povos e culturas. Os avós como educadores , Vol. 10*, pp. 39-509. Lisboa: CEP.

Szinovacz, M. E. (1998). Grandparent Research: Past, Present, and Future. In *Handbook on Grandparenthood,* pp. 1-20. London: Greenwood Press.

Triadó, C. & Villar, F. (2000*).* El rol de abuelo: como perciben los abuelos las relaciones com sus nietos. *Revista Española de Geriatria y Gerontologia, 35*, pp. 30-36.

UNESCO (1978). A escola e a educação moral face aos imperativos do mundo contemporâneo. In *Relatório final da reunião de peritos da UNESCO em Sofia 24/29 de abril*.

Vicente, H. (2010). *Família multigeracional e relações intergeracionais: Perspetiva sistémica.* Tese de doutoramento, Aveiro: Universidade de Aveiro.

Vygotsky, L. S. (1984). *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes.

Walsh, F. (1995). A família no estágio tardio da vida. In Carter, B., Mcgoldrick, M. & cols.*, As mudanças no ciclo de vida familiar: uma estrutura para a terapia familiar,* 2ª ed., pp. 269-287. Porto Alegre: Artes Médicas.

Watson, J. A. (1997). Grandmothering across the lifespan. *Journal of Gerontological Social Work, 28* (4), pp. 45-62.

Wilcoxon, S. (1987). Grandparents and grandchildren: an often neglected relationship between significant others. *Journal of Counseling and Development, 65*, pp. 289-290.

Xavier, E. (1998). Declínio *do Patriarcado: a família no imaginário feminino*. Rio de Janeiro: Record-Rosa dos Tempos.

Zimermann, G. I. (2000). *Velhice. Aspectos biopsicossociais.* Porto Alegre: Artes Médicas Sul.

Anexos

I- QUESTÕES DE ORDEM ÉTICA

As questões de ordem ética em qualquer tipo de investigação devem ser salvaguardadas e o direito dos participantes, respeitado.

Solicitamos a autorização a Direcção das Escola Básica Nº 1 (EB 2, 3). e Colégio Luso Britânico (ambas em Elvas)., para realização do projecto, sendo o mesmo apreciado e autorizado. Tendo sido acordado como suficiente e informado a todos os estudantes que foram objetos de participação na investigação, do seu conteúdo, aprovação pela Direcção da Escola e colocando-os livres na sua participação. Este consentimento foi baseado em explicações do conteúdo do questionário e das indicações sobre o objeto do mesmo, assim como o processo de investigação, a garantia de proteção do anonimato e ainda a possibilidade de interromper a sua participação ou retirar o seu consentimento em qualquer momento da sua realização.

II- Questionário Aplicado aos alunos

A importância atual dos AVÓS

Questionário

A tua opinião é fundamental para estudar a importância dos Avós nas famílias atuais. É imprescindível que respondas a todas as questões. O questionário é anonimo: não escrevas o teu nome em nenhuma das folhas.

1.	**Idade:**	Anos					
2.	**Ano de Escolaridade:**						
		5º	6º	7º	8º	9º	
3.	**Género**						
	Feminino						
	Masculino						
4.	**Localidade de residência:**						
5.	**Conheces os teus Avós?**						
	Sim						
	Não						
6.	**Os teus Avós Maternos onde vivem?**						
	Na mesma localidade						
	Noutra localidade						
	Instituição (lar).						
7.	**Os teus Avós Paternos onde vivem?**						
	Na mesma localidade						
	Noutra localidade						
	Instituição (lar).						
8.	**Qual a idade dos teus Avós?**						
	Entre 40-49 anos						
	Entre 50-59 anos						
	Entre 60-69 anos						
	Entre 70-79 anos						
	Mais de 80 anos						
9.	**Com que Avós convives mais?**						
	Avós Maternos						
	Avós Paternos						
	Nenhum dos Avós						
10.	**Costumas estar com teus Avós maternos:**						
	Todos os dias						
	1 Vez por semana						
	1 Vez por mês						
	Nas férias						
	Raramente						
	Nunca						
11.	**Costumas estar com teus Avós Paternos:**						
	Todos os dias						
	1 Vez por semana						
	1 Vez por mês						
	Nas férias						
	Raramente						
	Nunca						

12.	**Se o teu Avó (S). estivesse acamados gostarias mesmo assim de tê-los em casa?**
	Sim
	Não
13.	**Seria capaz de ajudar a cuidar do teu (s). Avó (s). em casa?**
	Sim
	Não
14.	**Com quem vives, no teu agregado familiar?**
	Mãe
	Pai
	Avó materna
	Avô materno
	Avó paterna
	Avô paterno
	Irmãos
	Outros (s). Quem? _____
15.	**Para ti, <u>ATUALMENTE</u>, os teus Avós são?** (Assinala os 3 mais importantes).
	Os conselheiros e guias (compreendem com ninguém).
	Os contadores de histórias da família (Ligação com o passado).
	Os apoios afetivos (podes contar sempre com eles).
	Os professores da família (sabem e ensinam o que sabem).
	Os apoios financeiros (ajudam no que podem).
	Os parceiros de brincadeiras (estão sempre mais disponíveis).

16. **Quando estás/estavas com os teus Avós, que atividades realizas/realizavas com mais frequência?** (Assinala com uma cruz, no retângulo se for o caso).

	Com Avó materna	Com Avô materno	Com Avó paterna	Com Avô paterno
Conversar				
Fazer trabalhos de casa (TPC).				
Brincar / jogar				
Trabalhar				
Tomar refeições				
Ler				
Levar-me a Escola / outras atividades				
Contar histórias de antigamente				
Outras				
Quais?				

17. **Assina as seguintes afirmações, de acordo com o grau de concordância:**

(1- Discordo totalmente; 2- discordo pouco; 3- concordo; 4- Concordo bastante; 5- concordo totalmente).

Os meus Avós:	1	2	3	4	5
São muito carinhosos					
Procuro-os para me darem mimos/ carinhos					
Têm mais dinheiro que meus pais					

	1	2	3	4	5
Levam-me a concertos / cinema / teatro					
Estão sempre disponíveis para jogar / brincar / conversar					
Sem a ajuda financeira, a vida seria mais complicada					
Compram a minha roupa / calçado					
Compram livros / material escolar					
Compram alimentos para minha casa					
Levam-me a passear					
Tem dificuldades económicas					
Precisam de ajuda dos meus país para sobreviver					
São os meus conselheiros					
Procuro-os para conversar					
Fazem-me sempre rir					
Compreendem sempre tudo					
Procuro para desabafar					
Procuro-os para pedir dinheiro					
Ensinam-me a ser bom					
Tem sempre tempo para me ouvir					
Castigam-me muito					
Vou de férias com eles					
Rezam comigo / levam-me a igreja					
Dão-me / sugerem-me livros para ler					
Contam-me histórias fantásticas					
Inventam atividades divertidas					
São os meus heróis					
São muito autoritários					
Ensinam-me a respeitar os outros					
São muito disciplinadores					
Ajudam os meus pais nas despesas					
Ensinam-me a cozinhar					

18.	**Na tua opinião, a tua família passa atualmente por algum problema?**
	Sim
	Não
19.	**Se sim, que problema é esse?**
	Habitacional (casa)
	Económico (dinheiro)
	Desemprego (falta de trabalho)
	De Saúde (doença)

		Pai
		Mãe
		Avós